

Evangelho da Ressurreição, respeitando o caso, & as circumstancias, he tambem Evangelho do Sacramento.

893 E pera combinar tudo, noto mais que a primeira vez que se sacramentou Christo, foy na noyte da Cea: & a segunda vez foy neste dia no Castello de Emauz. E como esta festa de hoje he a segunda, que fazem os Irmãos desta confraria ao Senhor neste anno, com grande conveniencia havião de celebrar a segunda festa deste mysterio no dia, em que Christo fez a segunda celebridade do Sacramento; pera que assim houvesse justa correspondencia entre estes obsequios, & aquelles beneficios. Nem nos faça duvida succeder este apparecimento de Christo aos dous Discipulos em Emauz, na tarde do Domingo, ou de hontem, & festejarle hoje; porque as celebridades principião pelas vesporas: & a tarde de hontem como vespóra, correo por conta do dia de hoje.

894 Finalmente sacramentouse Christo, partio o pão, deu-o aos Discipulos,

& logo se lhe abrirão os olhos, que até aquelle tempo estavão fechados: *Aperti sunt oculi eorum*: logo se lhe illustrarão os entendimentos, que até aquelle tempo estavão rudes: *Ostulti, & tarde corde. Cognoverunt eum in fractione panis*. Estas são as palavras, q me parecem mais proprias pera fundar o sermão: & quizera eu hoje pregar do Sacramento, não como em qualquer outra occasião, mas respeitando as circumstancias do tempo, & do dia.

895 *Cognoverunt eum in fractione panis*. Conhecêrão os dous Discipulos a Christo pelo partir do pão como resuscitado, & glorioso: *Cognoverunt eum propria ipsius effigie gloriosa*: diz hum grande Expositor dos Evangelhos. E conhecêrão tambem a Christo no pão como Sacramentado. Dous generos de glorias considero aqui, duas da parte de Christo, & duas da parte dos Discipulos: da parte de Christo, a gloria da Ressurreição, & a gloria do Sacramento: da parte dos Discipulos, a gloria, q lhes resultou de commungarem

Silvey.
in Luc.
cap. 24.

a Christo no Sacramento, & a gloria, que lhes resultou da Resurreição de Christo. E pera combinar humas glorias com outras, dividirey o sermão em tres partes. Na primeira veremos a Christo na Resurreição glorificado, & conhecido pelo Sacramento: na segunda a Christo no Sacramento glorificado pela Resurreição: na terceira as glorias dos Discipulos por meyo de hum, & outro mysterio, pela Resurreição, & pelo Sacramento.

896 Vejamos primeiro as glorias da Resurreição pelo Sacramento. Conhecerão os Discipulos a gloria de Christo resuscitado por meyo do pão do Sacramento: *Cognoverunt eum in fractione panis*: foy o Sacramento luz, q̄ lhes desterrou a cegueira dos olhos do corpo, & a ignorancia dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: cognoverunt eum*: com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. Tres Evangelistas fizeram menção das trevas, que sobrevierão na morte de Christo: & conformemente dislerao q̄ durarão da hora sexta até a nona,

em que expirou: *A sexta hora tenebrae factae sunt super universam terram usque ad horam nonam.*

897 Pergunto. Se estas trevas durarão des de a hora sexta até a nona, em que expirou Christo, porque não continuarão despois da sua morte? Razão parecia trajasse o ar de luto, & fizesse as devidas demonstraçoens de sentimento, assim como fez a terra com os tremores, as pedras fazendo-se em pedaços, o veo do templo em ralços. Se os tres Evangelistas nos derão a duvida, o Evangelista S. João nos darà a soluçãõ.

898 Despois da morte de Christo se expoz o Sacramento no lado: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis.* E como com o Sacramento não se compadece nenhum genero de trevas, o Sacramento exposto no peito de Christo, desterrou as trevas do mundo: com o Sacramento não se compadecem ainda trevas de piedade, quanto mais trevas de ignorancia; por isso no mesmo ponto, em q̄ Christo se sacramentou diante dos dous Discipulos, se lhe afugentou

tou a nevoa dos olhos do corpo, & as trevas dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: & cognoverunt eum.* Logo conhecêraõ a Christo glorioso, & resuscitado: foy o Sacramento luz, que lhe alumiu os entendimentos pera perceberem as glorias da Resurreição. He o mysterio do Sacramento meyo tão proporcionado pera se alcançarẽ as glorias da Resurreição, que parece, tenão podem cabalmente conhecer estas glorias sem ser pelas maravilhas do Sacramento.

899 Duas vezes se sonhou Ioseph adorado: & sendo de ordinario em o mundo as venturas sonhadas, & as desgraças verdadeiras, em Ioseph foraõ igualmente verdadeiras as desgraças, & as venturas; porque aquelles sonhos foraõ mysterios, & não fingimentos. Sonhou primeiro que os manipulos dos seus Irmãos adoravaõ ao seu manipulo: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Sonhou em segundo lugar que o

Sol, Lua, & onze estrellas lhe rendião adoraçoens: *Vidi per somnium quasi Solem, Lunam, & stellas undecim adorare me.* Ambos estes sonhos represêtavão o mesmo, aquella gloria que havia de ter Ioseph na Corte de Faraõ, & que o Pay, & Mãy, & Irmãos o havião de adorar como a Senhor em o Egypto.

900 O que supposto reparo. Não bastava pera vaticinar esta felicidade de Ioseph hum só sonho? Não bastava que se representasse adorado do Sol, Lua, & estrellas, pera que se entédesse que seu Pay, Mãy, & Irmãos o havião de venerar como a seu Senhor? Assim parece. Pera que era o outro sonho dos manipulos? E quando ambos os sonhos fossem convenientes pera aquella representação mysteriosa, porque havia de ser primeiro o sonho, em que os manipulos adoravão o seu manipulo, que o sonho, em q os Astros veneravão a sua pessoa.

901 Com grande mysterio. Ioseph foy figura expressa de Christo: & Ioseph libertado do carcere deipois de ser vendido, representava

a Christo na Resurreição glorioso, & triunfante da morte: *Post duos annos dierum, tertio incipiente, de carcere educitur Ioseph, & noster Ioseph Christus Dominus à mortuis surrexit die tertio:* diz Santo Ambrosio: Assim como Ioseph passados dous annos, no terceiro sahio do carcere, assim Christo passados dous dias, no terceiro resuscitou do sepulchro. E como Ioseph glorioso era figura de Christo resuscitado, pera se explicar este mysterio, não bastava hum só sonho, e são necessarios ambos.

902 No sonho dos manipulos se representava Ioseph tambem glorioso no sentido literal: mas no mystico se representava Ioseph como figura de Christo em trigo, & pão, dando se sacramentado: no sonho, em que o adoravão os Astros se figurava pela Resurreição glorioso. E pera se conhecer Christo figurado em Ioseph, pela Resurreição cabalmente glorioso, haviã de representar Sacramentado: & primeiro foy este sonho, q̄ aquelle; pera que as maravilhas do Sacramento primeiro conhecidas, fizessem as glo-

rias da Resurreição patentees. Isto mesmo que succedeo em Ioseph como figura de Christo a respeito de seus Irmaos, vemos hoje em Christo figurado a respeito dos dous Discipulos: conhecẽrão a Christo glorioso por meyo do pão do Sacramento: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

903 Vejaõ huma boa confirmação. Dos Evangelhos deste oitavario consta q̄ em outros apparecimentos, q̄ Christo fez a seus Discipulos no discurso destes dias, lhes mostrou suas chagas. Assim o fez em Jerusaleem, quando appareceo aos onze Discipulos: *Videte manus meas, & pedes.* Assim o fez quando appareceo a Thomè: *Vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Porém quando appareceo hoje aos dous Discipulos de Emauz, não consta do texto que lhes mostrasse as chagas. Pergunto. Se o manifestar as chagas era pera facilitar com aquelles finais os creditos de sua Resurreição: porque mostra os finais das chagas aos mais Discipulos, & não a estes dous? Se aquelles

les erão incredulos, tam-
bem estes estavam duvido-
sos: *Ostulti, & tardi corde ad
credendum.*

904 Com grande ra-
zão. Não erão necessarios
os finais das chagas pera os
dous Discipulos crerem a
Resurreição de Christo; pois
lhe dava no Sacramento o
final mais evidente deste
mysterio. Aos mais fez pa-
rentes as chagas pera se
lhes dar a conhecer como
glorioso; porque se lhes
não deu então sacramen-
tado: porém bastava dar-se
a estes dous sacramentado,
pera ser delles conhecido
como glorioso. Não conhe-
cerão os Discipulos a Chri-
sto resuscitado, no cami-
nho, quando lhes explica-
va os mayores segredos
das Escrituras, senão no
Castello, quando no pão
Sacramentado lhes offerencia
o melhor alimento da vi-
da.

905 Está o mundo
em tal estado que vos não
conhecem pelo que sois,
ou pelo que sabeis, senão
pelo que dais: são raros,
os que respeitão as pren-
das da pessoa, são muy-

tos, os que respeitão a
sua conveniencia: são con-
tados, os que vos vene-
rão a vós, são sem conto,
os que adoraõ o vossõ.
Quero ponderar outra vez
os sonhos de Ioseph. So-
nhouse Ioseph adorado dos
Astros, & viu que as es-
trellas, que o adoravão, ti-
nhão certo numero, erão
onze: *Stellas undecim ado-
rare me.* Sonhouse adora-
do dos manipulos, & aos
manipulos não determinou
numero certo: *Vestrosque
manipulos circumstantes a-
dorare manipulum meum.*
As estrellas forão conta-
das, os manipulos, ou
feixes forão sem conto.

906 Sim; porque as
estrellas adoravão a pessoa
de Ioseph: *Stellas unde-
cim adorare me:* & os ma-
nipulos não adoravão a
pessoa de Ioseph, mas o
seu manipulo: *Adorare
manipulum meum:* que era
o mesmo que adorar o seu
pão, ou a sua abundan-
cia. As estrellas como il-
lustres não adoravão a boa
estrella de Ioseph, mas
a sua pessoa: os feixes
como agrestes não respei-
tavão

tavão a pessoa de Ioseph, mas a sua boa estrella. E forão contadas as estrellas, que adorarão a pessoa, & forão sem conta os feixes, ou manipululos, que adorarão a conveniencia, porque estes taes são os de menos conta.

907 Porém ainda que este seja commummente o genio dos homens, que seguem esta politica do mundo tão errada, não milita esta razão nos dous Discipulos, que na escola de Christo aprendião huma politica Divina, & pratica muy differente. O que fez conhecerem os Discipulos a Christo glorioso, & resuscitado, não foy a conveniencia propria, mas a virtude da dadiva do Sacramento. Era Christo Pastor Divino, & Rey soberano: & logo os Discipulos o julgãrão assim por consequencia infallivel, tanto, que o virão dispender huma dadiva tão admiravel.

908 Propoz Ioseph ambos os sonhos a seu Pay, & a seus Irmãos: & quando Ioseph contou o primeiro sonho dos manipululos, inferirão

os Irmãos que Ioseph havia de ser seu Rey, & elles seus vassallos: *Nunquid rex noster eris? Aut subjiciemur ditioni tuae?* E referindo o segundo sonho, não inferio Jacob que Ioseph havia de ser Rey, mas só que havia de ser adorado: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* Pois que mais teve o primeiro sonho que o segundo, pera que do primeiro se tire por consequencia que Ioseph ha de ser Rey, & não do segundo?

909 A razão se collige do texto. No primeiro sonho le representava Ioseph no manipulo de trigo como figura de Christo sacramentado offerecendose em sustento, no segundo não: no primeiro mostravase Ioseph liberal, no segundo só le representava adorado: & só então inferirão que seria Rey soberano: *Nunquid rex noster eris?* quando transformandose todo em pão pera o sustento alheo, o virão tão dadivoso. O mesmo Ioseph nos ha de dar a prova da segunda parte do pensamento, & a confirmação da primeira.

910 Quando Iacob abençoou a Joseph, disse assim: *Dissoluta sunt vincula brachiorum, & manuum illius per manus potentis Iacob: inde pastor egressus est lapis Israel.* Soltáraõse a Joseph as mãos, & dahi procedeo o ser Principe, pastor, & pedra fundamental de Israel. Notem o *Inde*, que he como consequencia, ou particula causal: soltou Joseph as mãos liberalmente pera as dadivas: & dahi procedeo ser pastor de ovelhas, & principe de vassallos. Foy Joseph principe, porque teve as mãos soltas; que quem tem as mãos prezadas não he pera principe.

911 Naquella contenda, que em o ventre materno tiveraõ Zara, & Farès, tendo Zara as acclamações de primogenito: *Iste egredietur prior*: foy Farès o que ficou com a primazia, & principado. E porque? Eu o direi. Lançou Zara a mão fora, & ataraõlhe nella hum listaõ: *Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum*: & recolhendoa pera dentro, deu lugar a que sahisse. Farès: *Illo verò re-*

trahente manum egressus est alter. Viose Zara com as mãos prezadas, & atadas: & com grande mysterio entendo, que com as mãos atadas, não servia pera Principe. Quando estendeo a mão: *Protulit manum*: & a teve solta, teve as acclamações de primeiro: *Iste egredietur prior*: tanto que se vio com a mão atada, logo ceceo da primazia, & ficou segundo: *Egressus est alter.*

912 É como seja tão inseparavel propriedade dos Príncipes, & dos Reystem as mãos soltas, & livres pera os beneficios, bem inferiraõ os dous Discipulos a Resurreiçãõ de Christo Pastor Divino: *Ego sum pastor bonus*: & Rey soberano: *Regnavit à ligno*: quando o viraõ ria dadiva do Sacramento tão generoso: *Cognoverunt eum in fractione panis.* E notem que naquella meza houve receber Christo o paõ nas mãos: *Acceptit panem*: consagralo: *Benedixit*: & quebralo, ou repartilo: *Fregit.* E não diz o Texto que o conheceraõ os Discipulos quando recebeo o paõ, ou quã-

do o confagrou, mas quando o repartio, ou partio: *Infractione panis.*

913 Não o conheceraõ em quanto tinha o pão nas mãos inteiro, mas quando virão repartilo; pois só então se conhece o Rey como Rey, o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos: então se conhece como prelado; porque só assim desempenha a obrigação de seu officio. Que importa estar o dinheiro no thesouro, & o pobrefinho faminto? Que importa estar o pão no celeiro, & o necessitado sem remedio? Que importa abrir as mãos pera receber, & fechar as mãos pera dar? Não he isto o que Deos quer.

914 Entre os castigos, com que Deos ameaçava ao seu povo no capitulo vinte & seis do Levitico, era hum que havia de destruir o baculo do pão: *Postquam confregero baculum panis vestri.* Não reparo em querer Deos que se malogrem os frutos da terra; porque a estes castigos o provocão os nossos peccados. Só me faz duvida

dizer Deos que ha de destruir o baculo do pão, & chamar ao pão baculo, quando ameaça que o ha de destruir. Que tem que ver o baculo com o pão, pera que Deos chame ao pão baculo? Eu o direy. Não quer Deos que o pão esteja nas mãos como baculo.

915 Notem. O baculo não se traz na mão fechada? Sim: pera se sustentar hase de apertar a mão. E pão com mão apertada, com mão fechada, não quer Deos em quem tem obrigação de o dispender; por isso diz que o ha de destruir: *Postquam confregero baculum panis vestri.* O baculo, se o apertais na mão, serve de arrimo a vós, & não aos outros: se o largais da mão, pôde servir de arrimo, & encosto aos outros, como vos servio a vós. Da mesma sorte, o pão com mão fechada serve só pera o sustento proprio: com mão aberta serve tambem pera o remedio alheo.

916 Quando o baculo se toma, primeiro se abre a mão, & despois pera o sustentar se fecha.

fecha. E não quer Deos que deste modo esteja o pão nas mãos, dos que tem a seu cargo reparti-lo: não quer que abráo as mãos pera o receberem, & despois as fechem pera o guardarem; por isso diz Deos q̄ ha de destruir o pão, quando estiver nas mãos como baculo: *Postquam confregero, &c.* Os bens, & frutos, que são mal dispendidos, nunca são bem logrados. He o bago insignia do Pastor, o sceptro do Rey: igualmente ha de ter o Rey na mão o sceptro, & o Pastor o bago, como o pão: com o sceptro na mão governa o Rey os seus vassallos, com o bago governa o Pastor as suas ovelhas: também cõ o pão na mão se governão as ovelhas, & os vassallos.

917. Mas pera ser o governo ajustado, não ha de ser o pão só seu: *Panis vestri*: não se ha de apertar na mão, ha-se de repartir com a mão: isso; mesmo he o q̄ quer Deos, como se collige do outro sentido, que também podem ter aquellas palavras: *Postquam confregero baculum panis vestri*: quer que se quebre o baculo, que se parta o pão. Nam quer Deos que o pão, na

mão de quem por obrigação: o deve repartir, esteja inteiro, se não partido: & só quando o pão for bem repartido, estará o bago na mão do Pastor, & o sceptro na mão do Rey inteiro: só quem assim o fizer será bom Rey, & bom Pastor.

918. Os triunfos da Cruz, & da Resurreição grangearão a Christo mayores creditos de Pastor vigilante, & de Rey glorioso: & logo foy conhecido por tal, tanto que repartio o pão sacramentado: *Cognoverunt eum in fractione panis*: forão estas dadivas meyo pera se perceberem aquellas glorias. Partio Christo, & dividio o pão, mas não se dividio, nem partio a sy: ainda que no Sacramento de tudo, não quebrou: no pão partido, se deu a cada hum inteiro: partio se em quanto às especies, mas ficou inteiro em quanto à virtude, & à substancia.

919. Não ha quebras em Christo, nem em seu amor. O amor do mundo quebra na realidade, & conserva-se nas apparencias: porém o amor de Christo no Sacramento, quebra nas apparencias, ou

nas especies, mas conservase inteiro na realidade. E como se havião de achar quebras em hum amor de tantas veras? *Verè est cibus, verè est potus.* O quebrar foy repartir liberalmente sem se partir: & com razão no pão partido conhecêraõ a Christo glorioso: *Cognoverunt eum &c.*

920 Temos visto o mysterio da Resurreiçãõ conhecido, & glorificado pelo mysterio do Sacramento. Vejamos agora o mysterio do Sacramento glorificado pelo mysterio da Resurreiçãõ. Não só conhecêraõ os Discipulos a Christo resuscitado pelo pão do Sacramento, mas tambem o conhecêraõ glorioso no mesmo pão, & no mesmo Sacramento: *In fractione panis.* E assim como o pão do Sacramento fez patentés os triunfos da Resurreiçãõ de Christo, assim tambem os triunfos da Resurreiçãõ de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento.

921 Ouçamos o que diz Santo Ambrosio expondo a parabolã do grão de trigo lançado em a terra: *Christus granum est, cum patitur, arbor est, cum resurgit.* Não vi

palavras mais proprias pera o intento Christo na semelhança de grão de trigo he Christo no Sacramento. Diz pois o Padre que Christo no Sacramento, antes da Resurreiçãõ, foy grão de trigo, na Resurreiçãõ foy arvore, ou espiga. E quanto vay de hum só grão de trigo a hũa espiga, que dà multiplicados grãos, tanto, parece, que vay da gloria de Christo no Sacramento, antes de resuscitar, à gloria de Christo no Sacramento, depois de resuscitado: bem se segue logo que os triunfos da Resurreiçãõ fizeraõ avultar mais as glorias do Sacramento. Bem sey que Christo no Sacramento não pôde crescer em quanto a sy, fallo só em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneraçãõ.

922 Sonhouse Joseph adorado de seus Irmaõs na representação de huma pavea, ou manipulo, como já disse: & notey eu que as outras paveas não adoravaõ a pavea de Joseph, quando cahida no campo, mas quando levantada: *Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi consurgere manipulum meum, & stare,*

stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. Vio Joseph q̄ se erguia a sua pavea, & que entã a adoravaõ as outras paveas. Pergunto agora. Se aquella pavea sempre representava a pessoa de Joseph, porque a naõ adorãraõ as outras paveas tambem quando lançada sobre a terra, mas só quando erguida em pè? *Quasi consurgere manipulum meum, & stare.*

923 Bem pòde ser a razão, que no mundo ninguem adora aos cahidos, ou descahidos, só se adoraõ os levantados. E ainda eu digo mais: os mesmos que hontem vos punhaõ o joelho em terra, quando levantado, se levantãõ contra vòs vendovos cahido. A mudança das fortunas causa grande variedade nos animos. Bem se vio em Joseph, quando pastor, ou pavea humilhada no campo, conspirãraõ os Irmaõs contra a sua vida, & a bom livrar meterãõ no muytas braças debaixo da terra: porèm quando entronitado no Egypto, dobrãraõlhe os joelhos, & renderãõlhe adoraçoens. Já descobri hum mysterio nesta pa-

vea, agora descobriremos mais outro.

924 Joseph, como já disse, era figura de Christo, & na pavea de trigo figurava a Christo Sacramentado: levãtarse aquella pavea da terra foy representaçãõ da Resurreiçaõ de Christo. Tudo disse Laureto nas suas allegorias: *Manipulus Joseph Christum significare potest: & ut erat consurgens designat ejus Resurrectionem.* E ainda que aquella pavea reclinada sobre a terra representasse a Christo no Sacramento, não lhe deiraõ as adoraçoens, senãõ quando se levantou, & ergueo: *Quasi consurgere manipulum meum:* só entã foy na figura do Sacramento adorado; porq̄ só entã se representou pela Resurreiçaõ glorioso He verdade que a pavea postrada na terra figurava a Christo no Sacramento, mas naõ o representava como resuscitado: & levantada da terra já o dava a conhecer com as glorias de resuscitado: & por meyo destas glorias, teve no Sacramento aquellas adoraçoens: *Adorare manipulum meum.*

925 Foy a Resurreiçaõ de

de Christo hum triumpho admiravel, que conseguiu da morte: & com este triumpho ficou glorificado o Sacramento; porque sam glorias do Sacramento os triumphos de Christo. Sonhou Nabucho com aquella soberba Estatua, cuja pompa arruinou hũa pedra, que cahio do monte: *Lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam in pedibus, &c.* E he pera reparar dizer o Texto, que esta pedra despois de fazer aquelle estrago na Estatua, se tornara hũ grande monte: *Factus est mons magnus.*

926 Pergunto. Aquella pedra com os seus augmentos mudou a natureza? Era por vêtura, como são muytos em o mundo, q̃ subindo aos lugares mudão de condição, & de estillo? Como não diz o Texto q̃ esta pedra se fizera hũa grande pedra, mas que se tornara hum grande monte? Quando triunfa da Estatua he pedra: *Lapis abscissus percussit statuam*: quando avulta mais na grandeza he monte? *Factus est mons magnus.* Por que haõ de ser os augmentos do monte, se são os triumphos da pedra? Ora vejão o myste-

rio. Aquella pedra representava a Christo, como diz a Glosa: desfazer a pedra a Estatua foy hum glorioso triumpho de Christo muy semelhante ao triũfo da Resurreição; porque a pedra desceo de hũ monte ao profundo do valle, & postrou aquella Estatua morta. Assim Christo do monte Calvario, aonde acabou a vida, desceo aos Infernos, & ao terceiro dia triumphou da morte reluscitando glorioso.

927 O monte eminente, em q̃ se tornou a pedra, representa a Christo no Sacramento da Eucharistia, como affirma Serpa na sua Chronologia. Assim o mostra a mysteriosa conversão, q̃ alli houve de pedra em monte: *Factus est mons magnus.* Todos os Sacramentos são montes, sobre q̃ està fundada a Igreja: porèm o da Eucharistia he monte sobre todos os mōtes: *Mōs magnus*: monte de copiosissimos frutos, como disse David: *Mons Dei, mōs pinguis*: monte, em q̃ Deos faz lua habitação, & aonde ha de assistir até o fim do mundo: *Mōs, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem*: como disse

o mesmo Christo, por S. Matheus: *Ecce ego vobiscum sũ omnibus diebus usque ad cõsummationem sæculi.*

928 E como o estrago, q̃ a pedra fez na Estatua, foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao da Resurreição, em que venceo'a morte: & o monte eminente he o Sacramento da Eucharistia; por isso redundarão em augmentos do monte os triunfos da pedra. Triunfe a pedra em quanto pedra, mas cresça em quanto monte, pera que se veja que os triunfos de Christo em sua Resurreição fazem avultar mais as glorias do mesmo Christo em o Sacramento: & que sam reales do Sacramento os trofeos de Christo resuscitado.

929 E não sem mysterio sendo este dia consagrado à Resurreição de Christo, sam os applausos de Christo no Sacramento. Parece que fuy descobrir hum caso bem semelhante no Apocalypse. Quando se houve de abrir aquelle livro, se attribuiu a victoria ao Leão: *Vicit leo de tribu Iuda radix David aperire librum:* porẽm as adoraçoens, & os applausos se con-

sagrãrão ao Cordeiro: *Quatuor animalia, & viginti quatuor seniores ceciderunt coram agno.* Eis aqui as adoraçoens: *Sedenti in trono, & agno benedictio, honor, & gloria, & potestas in secula seculorum. Et cantabans canticum novum.* Eis aqui os applausos. Reparo assim. Não eram estes applausos, & adoraçoens por respeito da victoria? Sim. Pois se ao Leão se attribue a victoria: *Vicit Leo:* & não ao Cordeiro: porque ao Cordeiro, & não ao Leão se tributão as adoraçoens, & se entoão os canticos? Dêse os applausos ao Leão, se ao Leão se cantão os triunfos.

930 Direy o que me parece. Assim o Leão como o Cordeiro representão a Christo: porẽm cõ hũa differença, q̃ no Leão se symbolisa Christo resuscitado, como diz São Jeronimo: *Leo in Resurrectione ob fortitudinem:* & no Cordeiro representase Christo sacramentado; pois à semelhança do Sacramento tinha apparencias de morto, & realidades de vivo: *Vidi agnũ stantem tanquam occisum.* E como as victorias de Christo em quanto Leão resuscitado,

tado, são glorias de Christo em quanto Cordeiro no Sacramento, tenha o Cordeiro os applausos, quando o Leão coniegue os triunfos; pera q se veja que destes triunfos nascem aquelles applausos: & que quando Christo como Leão resuscitado se ve triunfante no campo, se glorifica como Cordeiro Sacramento do no trono. E esta sem duvida he a causa, porque sendo este dia huma oitava consagrada à Resurreição, se dedicação os applausos ao Cordeiro naquelle soberano mysterio.

931. Todas as circunstancias deste dia, & desta festa hey de descubrir no presente lugar. Em Christo como Leão, & como Cordeiro temos vnidos os dous mysterios, que concorrem neste dia do Sacramento, & Resurreição. Neste dia explicou Christo aos Discipulos os segredos mais profundos das Escrituras: *Interpretabatur illis in omnibus scripturis:* tambem no Apocalypse declarou Christo os mysterios mais altos das Escrituras; porque abriu os sellos daquelle livro: *Et cum aperuisset li-*

brum. No Apocalypse veneravaõ a Christo como Leão, & como Cordeiro huma grande multidão de pessoas: *Vidi turbam magnam:* & especialmente quatro Espiritos: *Et quatuor animalia:* que eraõ os mais empenhados.

932. Hoje vemos assistido este templo de huma numerosa multidão de gente, & especialmente de quatro devotos Irmãos, por cuja conta correm neste dia os applausos de Christo como Leão resuscitado, & como Cordeiro no Sacramento. Tres vezes louvavaõ ao Cordeiro aquelles quatro Espiritos na palavra *Sanctus* tres vezes repetida: *Sanctus, Sanctus, Sanctus:* tambem tres vezes no anno os doze Irmãos desta confraria repartidos de quatro em quatro festejão ao Divinissimo Sacramento.

933. Assim applaudem hoje à semelhança daquelles Espiritos a Christo como Cordeiro no Sacramento em o dia, em que se representa como Leão resuscitado; pois são os triunfos de Christo resuscitado glorias de Christo no Sacramento. E pera coroar este

este discurso, hey de excitar huma curiosa questão. Aonde se vio Christo mais glorioso? Na noyte da Cea em o Cenaculo, aonde fez a primeira instituiçãõ deste soberano mysterio: ou neste dia no Castello de Emmauz, aonde segunda vez consagrou este pão celestial?

934 Supponho com a Fè, & com a Theologia, o q̃ já adverti, que o Divinissimo Sacramento não pôde crescer na gloria, nem no valor em quanto à realidade, ou em quanto a fy, pôde só crescer em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneração. E neste sentido catholico digo, que hoje se mostrou no Sacramento mais glorioso, & q̃ parece se excedeo a fy mesmo. Cõpara o texto a Igreja Catholica a huma Nao: *Facta est quasi navis institoris de longe portans panem suũ.* Assim o entẽde Hugo: *Navis est Ecclesia.* Ora vejamos o que traz, & de quem he esta Nao.

935 He Nao de Mercador, que traz de longe o pão. O Mercador he Christo, sendo que não comprou, nem vendeo, antes foy comprado,

& vendido. A mercadoria he o pão do Sacramento, mercadoria de infinito preço, ou q̃ não tem preço por infinita. Contem esta Nao da Igreja em sy muytos Sacramentos, muytos thesouros, & muytas graças: mas o pão do Sacramento como nella he a principal riqueza, he tambem a principal mercadoria. Veyo de longe este pão: *De longe portans panem.* porque veyo do Cèo à terra, pera por meyo d'elle hirem os homens da terra ao Cèo: *Hic est panis de Cælo descendens.*

936 Supposto que o pão do Sacramento he mercadoria, notem agora o mysterio, & com novidade. As mercadorias comprãose na primeira, & na segunda mão: na primeira custão menos, na segunda mão valem mais (não porque cresção, ou diminuão no valor intrinseco, mas na estimação moral, & extrinseca) Qual foy a primeira mão, aonde se achou esta Divina mercadoria do pão? Foy a mão de Christo passivel na noyte da Cea; porque ahi o recebèraõ os homens da sua mão a primeira vez. Qual foy a segunda mão, aonde se achou

achou esta mercadoria? Foy a maõ de Christo já impassivel, & glorioso no Castello de Emauz, aonde consagrou segunda vez este paõ. E se este soberano paõ he mercadoria, & a mercadoria na segunda maõ val mais que na primeira: bem se segue que em quanto ao valor extrinseco, & ao nosso parecer, valeo mais, & foy mais glorioso no Castello de Emauz; porque ahi se recebeu da segunda maõ, que no Cenaculo; porque aki se achou na primeira maõ.

937 Confirmemos o pensamento com a razão. Antes da Resurreiçãõ no Cenaculo, estava o corpo de Christo no Sacramento mortal, & passivel: despois da Resurreiçãõ ficou o corpo de Christo no Sacramento impassivel, & immortal com todos os dotes de glorioso. O Sacramento como instituido no Cenaculo ficou só com duração até o fim do mundo: *Ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi*: o Sacramento celebrado em Emauz, he provavel que ficou durando por toda a eternidade. Foy ponderação de Eusebio

que quando Christo se sacramentou em Emauz, não ló deu o paõ aos Discipulos, mas tambem o comeo: & como Christo estava glorioso, não havia dedigerir, nem corromper as especies sacramentaes; porque o corpo glorioso não pode fazer digestãõ, nem corromper o alimento.

938 E assim considera o mesmo Eusebio que ficou aquelle paõ sacramentado cõservandose perpetuamente no peito de Christo como em custodia de chrystal pelo dote, que tinha aquelle corpo da claridade: & que ahi o adoraram os Bemaventurados pela eternidade toda. E se o corpo de Christo sacramentado no Cenaculo estava mortal, & passivel, & no Castello de Emauz impassivel, & immortal: se o Sacramento como instituido na noyte da Cea tem duração limitada, & como celebrado no Castello de Emauz teve duração eterna: bem se segue, quanto ao nosso modo de entender, que se mostrou mais glorioso no Castello, que no Cenaculo: & que com o mysterio da Resurreiçãõ realçou mais a gloria do Sacramento. E por isso

isso os Discipulos não só o
conhecêrão por meyo do paõ,
refuscitado, mas nesse mesmo
paõ do Sacramento o conhe-
cêrão mais glorioso: *Cogno-
verunt eum in fractione pa-
nis.*

939 Temos visto as glo-
rias da Resurreição por meyo
do Sacramento, & as glorias
do Sacramento por meyo da
Resurreição. Vejamos agora
brevemente a gloria, que
resultou aos Discipulos, & a
todos nós de hum, & outro
mysterio. Fundemos esta
gloria no thema. Conhecê-
rão a Christo refuscitado, &
a Christo no Sacramento: &
que mayor gloria que esta?
como disse Christo: *Hæc
est autem vita æterna, ut
cognoscant se solùm Deum
verum.* He certo que com
Christo refuscitado, refusci-
tamos tambem nós, como
disse São Paulo: *Si consur-
rexistis cum Christo: & re-
fuscitamos de dous modos:
refuscitamos materialmente
em quanto à vida do corpo, &
mysticamente em quanto à
vida da alma, que he a gra-
ça.*

940 Tambem he certo
que o mysterio do Divinissi-

mo Sacramento causa em nós
estas duas resurreiçoens: a re-
surreição do corpo por meyo
de hũa nova vida em o dia do
juizo: *Qui manducat meam
carnem, & bibit meum san-
guinem, habet vitam æter-
nam: & ego resuscitabo eum
in novissimo die: & a resur-
reição da alma por meyo de
hũa nova graça. Assim o
deu a entender o Profeta I-
saías fallando com Christo:
Filiæ tuæ de latere surgent:
Vossas filhas, que são as almas
dos fiéis, haõ de refuscitar do
vosso lado, despois de vós re-
fucitares.*

941 E porque não haõ
de refuscitar nossas almas de
qualquer outra chaga, tenão
da chaga do lado? Porque a
chaga do lado foy a porta do
Sacramento da Eucharistia:
*De latere Christi exierunt
Sacramenta.* E aonde a vul-
gata lê: *De latere surgent:*
lem outros, os quaes refere o
Alapide: *Surgent:* que hão de
beber, & chupar o sangue
do lado: & por meyo des-
ta soberana bebida, refus-
citão nossas almas à vida
da graça. O que suppo-
to deixada a resurreição
dos corpos pela vida, falle-
mos

mos da resurreição das almas pela graça. Pergunto. Por qual destes dous mysterios ficão nossas almas em sua resurreição mais gloriosas, por meyo do mysterio do Sacramento, ou por meyo do mysterio da Resurreição de Christo? Digo que por meyo do mysterio do Sacramento.

942 E a razão no meu entender he. Pelo mysterio da Resurreição de Christo, resuscitão nossas almas unindo se a ellas a graça accidental: pelo mysterio do Sacramento resuscitão nossas almas unindo se a ellas não só a graça accidental, mas a graça substancial, q̄ he o mesmo Christo. A resurreição das almas pela graça accidental he sómente huma uniaõ entre a graça, & a alma: a resurreição de nossas almas pelo Sacramento he huma como idéntificação entre as almas, & o mesmo Christo. *Verè comedens Deus efficitur*: quem renalce pelo Sacramento, parece, que fica a mesma cousa com Deos. Pelo mysterio da Resurreição, resuscita o homem ficando homem: pelo mysterio do Sacramento, resuscita de tal modo, que fica

mais que homem.

943 Fez aquelle homem, que era Christo, hum esplendido banquete, em que se representava a meza do Divinissimo Sacramento: *Homo quidam fecit cenam magnam*. E sendo convidados muytos pera elle, huns vierão, outros se escusáraõ: & despois de se escusarem estes, & entrarem aquelles, concluiu o Senhor a parabola nesta forma, & pronunciou esta sentença: *Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cenam meam*: Nenhum daquelles, que foraõ chamados ao banquete, gostará da minha cea. Grande duvida me faz neste lugar proferir Christo universalmente esta sentença contra todos por hũa proposição negativa: *Nemo virorũ illorum*: nenhum dos convidados?

944 A este banquete foraõ chamados todos, assim os que se escusáraõ, como os que vierão, & se admittiraõ: os q̄ se admittiraõ he certo, que gostáraõ dos manjares daquela meza. Pois se muytos, dos que foraõ chamados, comèrão das iguarias do banquete:

quete: como diz o Senhor, q̄ nenhum, dos que foraõ chamados, gostaria da sua cea? *Nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam.* De duas huma, ou havemos de dizer que os que foraõ admittidos ao banquete, não foraõ chamados; & isto he contra o texto: ou que nenhum dos chamados foy admittido a comer; & isto tambem he contra o Evangelho. Parece que havia de fazer Christo differença entre aquelles, que foraõ chamados, & se escusáraõ, & entre os q̄ foraõ chamados, & comêrão.

945 Sim fez. O que Christo affirma, he que nenhum dos homens, que foraõ chamados gostaria do seu bânquete: *Nemo virorum illorum:* notem estas palavras nenhum dos homens: *Virorum.* E como fallou em homens, fez expressamente distincção entre os que se escusáraõ, & os que vierão: só os que se escusáraõ eraõ homês, & não eraõ já homens os que se admittirão; porque como tinhaõ gostado dignamente das iguarias da meza, já não eraõ homens como os mais,

erão mais que homens. Foy tal o fruto, que recebêrão do manjar do Sacramento, que ficáraõ com hum novo ser. E como não eraõ já homens, não se comprehendêrão naquelle decreto: *Nemo virorum illorum:* só dos outros se entendeo aquella sentença.

946 Elegantemente o disse Palacio: *Eo ipso quod ad vitæ prandium adductus es, hominem exuisti ut jam non esses homo ut reliqui homines, sed ut Christus, ut Deus.* E agora sey eu a razão, que teve Christo pera excluir do banquete aquelle homem desgraçado, que não trazia gala de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali.* Entrou o Senhor na caza, lançou os olhos aos convidados, & vio hum homem: *Vidit ibi hominem.* E noto eu que aos mais, que estavão sentados, não chamou o texto homens: *Intravit autem Rex ut videret discumbentes:* & só a este desgraçado, chamou homem: *Vidit ibi hominem.*

947 Os mais como eraõ dignos de assistir naquella meza, & gostar das iguarias della, eraõ convidados, mas não

Quem refert Silvey.tom.

4.

Rex
vidit

não eraõ já homens: *Vi videret discumbentes*: aquelle como era indigno, não tinha despido a razão de homem. E o mesmo foy dizer o texto que Christo o vira homem, q̄ dizer que o conhecera indigno. Como se differa Christo. Oh sacrilego! Assistes neste banquete, & ainda estàs homem! isso he final evidênte de que não gostaste dignamente das iguarias desta meza, & q̄ te falta a gala, & joya da graça. Homem nesta meza! Pois vâ fóra como indigno; que se fora digno, já não seria homem. Assim o disse Palacio: *Cur miser divinis hominem miscuisti: eo ipso quod ad vitæ prandium venisti, hominem debebas exuere.*

948. Este he o fruto, que os convidados colhem da iguaria do Divinissimo Sacramento. Pelo mysterio da Resurreição resuscitão os homês por meyo de hũa união, & ainda ficaõ homens: & pelo mysterio do Sacramento resuscitão por meyo de humã moral identificação, & passaõ da esfera de homens: donde se segue que he mayor a gloria, que recebem do myf-

terio do Sacramento, que do mysterio da Resurreição: & que mayor gloria tixerão os Discipulos commungando a Christo Sacramentado, que conhecendo, ou resuscitando cõ Christo glorioso: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

949. Tenho ponderado as tres glorias, que prometi, a gloria de Christo resuscitado pelo mysterio do Sacramento, a gloria de Christo Sacramentado pelo mysterio da Resurreição, a gloria dos Discipulos, & consequentemente a nossa pela Resurreição, & Sacramento. O que agora resta he, que nos disponhamos pera receber este Divinissimo Sacramento como se dispuzeraõ os dous Discipulos com fervorosos actos de amor de Deos: *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis?* com huma penitencia verdadeira. E não sem mysterio os Irmãos desta confraria fazem esta segunda festa do Senhor, & nos presentão este banquete, neste tempo, em q̄ dispostos, & preparados com a penitencia da quaresma, que proxicamente passou, possamos mais dignamente chegar à-

Refert.
Silvey.

àquella meza: por isso havia de ser no fim da quaresma; q̄ suppoem conlumada a penitencia.

950 Gostou Ionathas do favo de mel, & viole em riscos de morte: *Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior.* Ora vejamos o mysterio. He o favo de mel figura do Sacramento: *De petra melle saturavit eos.* Tocou Ionathas o mel com a ponta da vara. A vara simbolisa a penitencia: *Virga penitentiæ cordis rigorem conterat.* O principio da vara he a penitencia em seus principios: o fim da vara he a penitencia perfeita, & consumada. E como Jonathas gostou daquelle favo de mel, figura do Sacramento, nos principios da penitencia, viole em riscos de morte: *Ecce ego morior.* Porém gostar da doçura do Sacramento no fim da penitencia, isso he lograr os seguros da vida. Quem quizer comer desta iguaria meliflua, não a ha de tocar no principio da vara como Ionathas, mas ha de pegar pelo fim, como Moyses: *Apprehende caudam ejus.*

Pera Ionathas foy aquella vara serpente: *Ecce ego morior:* pera Moyses de serpente le tornou em vara: *Versaque est in virgam.*

951 Foy logo grande acerto festejar-se o Divinissimo Sacramento neste tempo proximo ao fim da quaresma, em que se suppoem a emenda das vidas por meyo de huma cabal penitencia. E tambem he grande gloria pera os Irmãos festejarem o corpo de Christo no Sacramento, quando resuscitado. O corpo de Christo foy recolhido na sepultura à sexta feira, & resuscitou ao Domingo: mas notem hũa grande differença, que antes da Resurreição servirão ao corpo de Christo homens, dous de seus Discipulos Joseph, & Nicodemus: despois da Resurreição o servirão Anjos: *Angelus Domini descendit de celo: & accedens revolvit lapidem:* servir ao corpo de Christo antes da Resurreição he de homens: poré servir ao corpo de Christo no tempo da Resurreição, he de Anjos.

952 E tambem no apparato desta meza, acho grande differença do apparato da meza

do Evangelho. O apparato daquella meza corre por conta de dous: o apparato de esta meza corre por conta de quatro Irmãos. Aquelle banquete se deu em hum pobre Castello: este se presenta em hum insigne templo. Aquelle banquete deu-se em Emauz, que he o mesmo que povo reprovado: *Emauz, hoc est, populus reprobatus*: este se dà em huma freguesia do povo mais escolhido. Là foy Christo

no Sacramento conhecido só de dous Discipulos: *Cogno-verunt eum in fractione panis*: aqui he venerado de tantos devotos Já que hoje tendes, meu Deos, tão multiplicadas glorias pelo Sacramento, & pela Resurreição, sede servido que participem dessas glorias nossas almas: & que enriquecidas nesta vida com muyta graça vos logrem perennemente na Bemaventurança.





S E R M ã O

P R E G A D O

NA IGREIA PARROCHIAL DE SANTIAGO
da Cidade de Coimbra.

Em o ultimo dia do Triduo, que dedicou
A SENHORA DE NAZARETH
O ILLUSTRISSIMO SENHOR D. FR. ALVARO
de São Boaventura Bispo Conde, em acção de graças
pela faude, que com o patrocínio desta Senhora
alcançou o Marquez de Gouvea seu Irmão.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.

Beatus vëter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti. Luc. II.

953



DAR graças a hum mar de graças he toda a materia do sermão, & todo o empenho do dia. E sendo o dia de dar graças, tambem he de as receber, porque assim como os rios entrão no mar, donde nascem pera dahi deduzirem outra vez suas correntes: *Ad locum undè exeunt, flumina revertuntur, ut iterum fluât:* assim tambem as demonstraçoens de agradecimento, que hoje se consagrão à Virgem Senhora de Nazareth mar de todas as graças, hão de voltar deste

deste mar com enchentes de benefícios: *Vt iterum fluant.*

954 Todo o empenho desta festa he render as graças a nossa Senhora com o titulo de Nazareth pela faude milagrosa, que com o seu patrocinio alcançou hum enfermo, cuja enfermidade era já habitual. Toda a materia do Evangelho se cifra em os applausos, & agradecimentos, que huma devota mulher deu à Virgem Senhora nossa: *Beatus venter, qui te portavit &c.*: pelo singular beneficio, que Christo fez em livrar milagrosamente a hum enfermo de hum achaque habitual; que isso significa aquelle *erat: Et illud erat mutum.*

955 Que outra cousa he tambem o Sacramento da Eucharistia mais que huma acção de graças: o mesmo he *Eucharistia* que *gratiarum actio*. O agradecimento, & applausos do Evangelho correrão por conta de Marcella, que sendo na realidade huma mulher, representa huma pessoa Ecclesiastica, ou a Igreja: *Extollamus vocem cum Ecclesia Catholica, cujus hæc ma-*

lier typum gessit: diz Beda. Tambem os applausos, & agradecimento destes dias correm por conta da Igreja, ou de huma pessoa ecclesiastica. Mas pera que de todo ajustemos o Evangelho cõ o assump-to, & cõ a circumstancia do Sacramento, nos importa descobrir algũs vestigios do Sacramento, & do titulo de Nazareth no Evangelho.

956 Cuido, se me não enganar, q̃ tudo acharemos nelle. *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.* Sendo a Senhora hũ abismo de excellencias, a não louvou Marcella nesta sua acção de graças, senão pelo purissimo ventre, & sagrados peitos. E a razão ao intento pòde ser; porque o purissimo ventre da Senhora foy o lugar aonde se cõcebeo o Divino Verbo: dos peitos se alimétou. E louvãdo Marcella o lugar, aõde se cõcebeo o Verbo Divino, alludio a Nazareth; pois em Nazareth se cõcebeo: louvãdo os sagrados peitos, alludio ao Sacramento; porq̃ o corpo, & sangue, q̃ Christo nos deu no Sacramento se formou do delicioso nectar daquelles peitos sagrados, como disse Pedro Damiaõ:

mião: *O Beata ubera, quæ dū lac puerilibus labris infundunt, cibum hominū pascūt.* Mais claramente o disse Catielho: *Lac illud sacrum ab uberibus Virginis manans in corpus, & sanguinem Salvatoris conversū, cibum illum cælestem auxit, qui nobis in Eucharistia ministratur.*

957 E como Marcella louvou a Senhora alludindo ao lugar, ou titulo de Nazareth, & ao Sacramento: *Beatus venter, beata ubera:* bem se ajusta a accção de graças do Evangelho cõ a accção de graças do dia, que se dedica à Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Sacramento. O q̄ confirmo cõ outra razão. Nazareth he o mesmo q̄ flor, ou vara florida: *Nazareth, hoc est, flos, seu Virga florida:* & se Marcella louvou a Christo como fruto da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit:* bem se segue, que a declarou como flor, ou vara florida, que deu aquelle soberano fruto, q̄ he o mesmo que Senhora de Nazareth; pera q̄ por este maravilhoso fruto conhecessemos melhor aquella vara florida: *A fructibus eorum cognoscetis eos.*

958 Exporse pois hoje o Divinissimo Sacramento não só tem grande conveniencia cõ a letra do Evangelho, mas grande proporção cõ o titulo da Senhora; porque sendo o Sacramento fruto: *Fructū salutiferū gustandū dedit Dominus mortis suæ tempore:* & Nazareth flor: sempre as flores da Senhora se viraõ unidas cõ os frutos: *Flores mei fructus.* Nas outras plantas he diferente o tempo, em q̄ florecem, do tempo em q̄ fructificãõ: mas esta planta mysteriosa em o mesmo tempo se vê florecer, & fructificar. Bem testemunhou esta verdade aquella prodigiosa vara de Araõ figura da Senhora, na qual brotaraõ os frutos juntamente com as flores. E tendo o Sacramento fruto da Senhora, he cõ propriedade fruto da Senhora de Nazareth.

959 Cuidava eu q̄ o fruto do Sacramento trazia seu principio só de Betlem; por ser Betlem casa do paõ: *Bethlem domus panis interpretatur:* mas se em Betlem teve o nascimento, de Nazareth trouxe a sua origé. A vara de Jesse conforme S. Agostinho, & S. Jeronymo represêta a Senhora: *Z 3*

ra: & a flor, q̄ della brotou a Christo, & no entender de Serpa, a Christo no Sacramêto, aonde foy flor odorifera, q̄ extinguiu o mau cheiro do peccado, como disse S. Ambrosio: *Qui faorem mūdancæ colluvionis abolevit: & fructo suavissimo, q̄ nos saboreou o gosto. E noto eu q̄ esta flor de forte procedia da vara, q̄ trazia a sua origem da raiz: Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.*

960 E considerando eu o mysterio, q̄ teria proceder a flor, ou fruto do Sacramento da raiz da vara, achei em Pedro Damião, que o brotar da raiz era trazer sua origem do mesmo lugar, donde a vara, ou a Senhora teve o seu principio: *De radice, hoc est, de loco, ex quo Virgo habuit originem.* E como a Senhora teve seu principio em Nazareth, bẽ se segue q̄ de Nazareth trouxe o Sacramento a sua origem: he o Sacramêto fruto da vara, ou da Senhora, mas cõ respeito a Nazareth: *Et flos de radice ejus ascendet.* E se o Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth, cõ grande razão na festa da Senhora de Nazareth se expoem o Divinissi-

mo Sacramento.

961 Ajustadas as circunstâncias do titulo de Nazareth, & do Sacramento cõ o Evangelho: & do Sacramento com o titulo de Nazareth, as mais, q̄ reflão le hirãõ pôderando nos discursos do sermão. Este agradecimento de Marcella ha de ser o nosso norte. Nestes louvores, q̄ Marcella disse à Senhora em acção de graças: *Beatus venter &c:* descubrião os Expositores muytas prerogativas: mas de todas farey só eleyção de tres, q̄ são as principaes, q̄ entre outras refere hũ bom Expositor dos Evangelhos. Resplandecce em Marcella hũ animo generoso: *Enituit magnanimitas cordis.* resplandecce hũ ferventissimo zelo: *Enituit fervidas zelus:* resplandecce hũa Fè constante: *Enituit Fides.*

962 Mostrou Marcella nesta sua acção de graças hũ coração generoso, & hũ animo regio. Fundemos o discurso no Evangelho. Os Expositores commūmente dizem q̄ esta mulher se chamava Marcella, & era criada de Martha. O que supposto reparo. Porq̄ razão não nomea o Evangelista o nome desta devota

mulher, nem declara a condição do seu estado? E responde o Expositor referido que calou o Evangelista o nome, pelo qual era conhecida por serva; porque este nome não dizia bem com o seu agradecimento. Levantar a voz para dar graças, & louvores à Virgem Senhora nossa, não he de hum coração humilde, mas de hū animo regio, não he occupação de servos, mas exercicio de Príncipes, & Reys: *Merito nomen famulae notam importans subicitur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorum principum, ac regum res est.*

963 He o agradecimento tão natural aos Príncipes, que ou he parte essencial, porque se constituem, ou primeira obrigação, com q̄ nascem: he o mesmo ser Príncipe, que ser agradecido. Falla David de Christo, quando havia de fazer aos seus Apostolos príncipes da Igreja: *Cōstitues eos principes super omnē terram:* & diz q̄ tanto que se vissem feitos príncipes, havião de ser agradecidos, & lembrados do nome de Deos: *Memores erunt nominis tui Domine:* tão an-

nexo, ou tão essencial he ao principado o agradecimento, q̄ no mesmo ponto, em q̄ David considera aos Apostolos subidos à grandeza de príncipes, logo lhes poz por obrigação a memoria dos benefícios: *Memores erunt:* porque he o agradecimento filho da mayor grandeza, do animo mais realengo, & do sangue, q̄ he mais puro.

964 E sendo o agradecimento proprio dos príncipes, esta acção de graças de Marcella teve huma circumstancia com q̄ ficou mais qualificada. E foy q̄ Marcella não deu estas graças por beneficio, q̄ se lhe fizesse na propria pessoa, mas pela milagrosa saude, que Christo dera a hū enfermo: o beneficio foy alheo, mas o agradecimento foy proprio. E sendo feyto a outrem o beneficio da saude, tomar Marcella por sua conta o agradecimento, & desempenho, acção he muy digna de hū animo real.

965 No juizo final, diz São Mattheus, q̄ Christo quando chamar aos escolhidos, para lhes dar o premio devido a seus merecimentos, ostentará Magestade de Rey: *Tunc dicet Rex his, qui adextris*

ejus erunt: Venite benedicti Patris mei &c. Pergunto. Se na parábola dos talétos se intitula Christo homẽ: *Homo peregrè proficiscẽs*: na da vinha Pay de familias: *Homo erat pater familias*: na das virgens Esposo: *Exierunt obviam Sponso*: em outra parábola Pastor: *Ego sum Pastor bonus*: como aqui se apelida Rey? *Tunc dicet Rex*. Vejamos o successo da parábola, & logo resolveremos a duvida.

966 Aos escolhidos ha de fallar Christo nesta fórma: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi; esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere &c.* Vinde, oh escolhidos, tomar posse do Reyno dos Cèos, q̃ vos està preparado des de o principio do mundo; pois vos exercitastes em todas as obras de misericordia, satisfizestes-me a fome, & me apagastes a sede &c. Hão de replicar os escolhidos dizendo: Senhor quando uzamos nós com vosco destas piedades? *Domine, quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem, & de-*

aimus tibi potum?

967 A esta replica ha de responder Christo: *Amen dico vobis, quandiũ fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis*: A misericordia, que uzaltes com hũ irmão meu, hey de premiar, como se a uzareis comigo. E sendo o beneficio feito a hũ seu irmão, tomar Christo por sua conta o agradecimento, & o desempenho: *Quandiũ fecistis uni ex his fratribus meis &c.* isso he ter muyto de sangue real, isso só o faz quem he Princepe, ou Rey: *Tunc dicet Rex*. Na parábola dos talentos mostrarà Christo talento de homem: na da vinha entranhas de Pay: na das virgens desvelos de Esposo: na outra vigilancia de Pastor: mas na do juizo final, aõde sendo o beneficio feito a outrem, o agradecimento he de Christo, dà mostras de q̃ tem sangue de Rey: *Tunc dicet Rex*.

968 O lugar não necessita de applicação. E bem se deixa entender, que o Author desta festa, sendo hum grande Pastor na vigilancia do seu rebanho, hũ zelosissimo Esposo do bem de sua Esposa

a Igreja, hũ amoroso Pay de familias na charidade, que vza com os pobres, hum prudentissimo homem nas direcções do governo: quando se empenha em hũ agradecimento tão heroico, bem mostra o esclarecido do seu sangue, & a regalia da sua ascendencia: fazer proprio pelo agradecimento o beneficio recebido por outrem, he muy proprio de hum animo regio. Coroemos o discurso có o Divinissimo Sacramento.

969 Naquellas bodas, q̄ representão a meza, em que se instituiu o Sacramento, se intitula Christo Rey: *Simile factum est regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* E porque razão? Será por nos franquear com mão tão liberal no Sacramento as graças, & beneficios? Não o duvido. Mas ao intento digo, que foy por dar graças na instituição do Sacramento: *Gratias agens dedit eis.* Bem. E não deu Christo tambem graças na resurreição de Lazaro? *Pater gratias ago tibi.* Não deu graças no deserto, quando fez o milagre de multiplicar os paens, & peixes: *Cum gratias egisset.* Sim. Pois na re-

surreição de Lazaro não se mostra Rey: nem no deserto, antes foge a esta dignidade: *Fugit iterum in montem ipse solus: & intitula se Rey na instituição do Sacramento?* Sim.

970 Na resurreição de Lazaro deu Christo graças ao Pay; porque ouvio a sua oração: *Pater gratias ago tibi quoniam audisti me.* No deserto deu graças pelo poder, q̄ o Pay lhe concedeo de multiplicar os paens, & peixes: *Suspiciens in caelum, implorando Dei opem ad multiplicandos panes:* diz o Alapide. Porém na instituição do Sacramento deu graças pela vida, & laude, que do Sacramento havia de resultar aos homens irmãos seus. Assim o affirma Santo Anselmo: *Gratias Patri egit de reparatione hominum futura per Sacramentum corporis, & sanguinis sui.*

Anselm.
in prim.
ad Co-
inth.

971 De sorte que na resurreição de Lazaro, & no deserto agradeceo Christo o beneficio proprio: na instituição do Sacramento gratificou o beneficio alheo; & por isso só na acção de graças do Sacramento fez gala da dignidade regia: *Simile factum est*
reg-

regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo. Tomar por sua conta o agradecimento, recebendo outré o beneficio, he argumento de hũa real grandeza, & de hum animo real.

972 E como Marcella levantou a voz pera dar graças à Senhora pela saude, q̃ Christo como filho seu, tinha dado a hũ enfermo: *Beatus venter, qui te portavit &c.* fazendo proprio pelo agradecimento o remedio alheo, por isso deu mostras nesta sua acção de graças de hũ animo regio, & de hũ coração generoso: *Enituit magnanimitas.* Calle pois o Evangelista o nome, & cõdição de serua; porq̃ este titulo não diz bem cõ o seu agradecimento: hũ agradecimento tão heroico não he exercicio de humildes seruos, mas empenho de grandes Princepes: *Meritò nomē famulae notam importans subicitur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorū principum, ac regum res est.*

973 A segunda virtude, ou prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy hum ardente zelo: *Enituit fervidus ze-*

lus. Mostrou Marcella hum grande zelo não só dos louvores, & applausos da Senhora, mas tambem dos creditos de Christo. Vejamos a primeira parte. Mostrou grande zelo dos louvores da Senhora; porque quando os mais se descuidaraõ de a louvar, rõpeo Marcella em altas vozes pera a applaudir: *Extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit &c.* Advertiraõ alguns Expositores q̃ alsistindo naquella occasião os Discipulos de Christo, todos se callarão, & só Marcella levantou a voz pera louvar a Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur.* Quanto os Discipulos tiveraõ de descuidados, tanto teve Marcella de cuidadosa: a codio o seu zelo, a onde faltou a obrigação.

974 Parecido vejo o caso do Evangelho cõ o nosso caso. Esquecida esteve esta festa da Senhora de Nazareth por alguns annos (com grande magoa dos seus devotos) em silêcio estavaõ os seus louvores & applausos, occultos os seus mysterios, & prodigios: faltãrão em festejala, & applaudila

Silveira
tom. 3

os q̄ erão obrigados. Poré a-
 onde se descuidou a obriga-
 ção, acodio o grãde zelo de hũ
 devoto, cujo nome não decla-
 ro por me conformar cõ o E-
 vangelho, q̄ tambem callou o
 nome desta devota mulher:
*Quedã mulier: hũ devoto ec-
 clesiastico: Extollamus vocẽ
 cum Ecclesia.*

975 E assim como Marcel-
 la teve dous motivos pera os
 louvores da Senhora: *Beatus
 venter & c:* o do agradecimẽ-
 to pelo milagre, q̄ Christo fez
 curando aquelle enfermo: o
 do zelo, por ver tãto descuido
 nos louvores da Senhora: *Ta-
 cẽtibus Discipulis, sola Mar-
 cella loquitur:* assim tambem
 este illustre devoto vendose
 por hũa parte empenhado em
 o agradecimẽto pela milagro-
 sa faude, q̄ por intercessãõ de
 esta Senhora alcançara hũ seu
 amantissimo Irmão: por outra
 instigado do zelo, q̄ tinha de
 renovar os applausos da Senho-
 ra, q̄ estavaõ tãto esquecidos,
 rõpeo naõ como Marcella em
 altas vozes, mas em demonf-
 traçoẽs tãto publicas, & festas
 tãto plausiveis, como saõ, as q̄
 vemos. Cõ o que, os sentimẽ-
 tos, q̄ tinhaõ os devotos por
 verem esta festa esquecida, se
 convertẽraõ em jubilos, por

se ver jã renovada: aquelles
 applausos, q̄ estavaõ em silen-
 cio, se vem restituidos à lem-
 brança.

976 E se entre muytos só
 se achou no Evangelho huma
 devota mulher, q̄ rõpesse nes-
 tes louvores: *Beatus venter
 & c:* tambem entre muytos só
 se achou este unico devoto, &
 devoto unico, q̄ resuscitasse
 estes applausos. Ponderando
 este successo me lembra o que
 refere a Aguia dos Evangeli-
 stas em seu Apocalypse, da-
 quelle livro. Estava este livro
 fechado cõ muytos sellos: *Vi-
 di in dextra sedentis supra
 thronũ librũ scriptũ intus, &
 foris, signatũ sigillis septẽ: &
 não havia quem abrisse este li-
 vro: Et nemo poterat, neque
 in celo, neq̄ in terra, neq̄ sub-
 tus terram, aperire librũ: não
 havia quem lhe puzesse os o-
 lhos: Neq̄ respicere illũ. O q̄
 obrigou ao Evãgelista a rom-
 per em queixas, & derramar
 muytas lagrimas: *Et ego fle-
 bam multum.* Ora vamos mo-
 ralizando o successo.*

977 Este livro nõ entender
 de alguns he a Virgẽ Senhora
 nossa; & com algum respeito
 a Nazareth; pois em Naza-
 reth se escreveo, & imprimio
 ẽ seu purissimo vẽtre a Divina

Palavra, ou o Verbo Divino. Estar este livro fechado com tantos sellos (ao nosso intento) era estar esquecido por alguns annos; porque os livros esquecem, quando estão fechados, & lembrão, quando estão abertos. Fechado pois estava este livro, que representava a Senhora de Nazareth; porq̃ estava a sua festa esquecida, e tavão em silencio os seus applausos, occultos os seus mysterios, ninguem lhe punha os olhos. E isto lamentavão todos os seus devotos figurados no Evangelista: *Et ego flebam multum*. Porém quem havia de abrir este livro? Quem lhe havia de por os olhos? Quem havia de resuscitar estes applausos? Quê havia de atalhar estas queixas, & enxugar estas lagrimas? Quem?

978 O texto o diz por boca de hum Ansião: *Vicit leo de tribu Iuda radix David aperire librũ*. O Leão das silvas, ou quem tem por timbre hum Leão: ramo de hum tronco real: *Radix David*: do Leão de entre as silvas foy esta vitoria, este triunfo: *Vicit leo*. Elle foy, o que abriu este livro, que estava fechado: o que renovou estes applausos,

& o que resuscitou esta festa. E tanto que o Leão das silvas abriu este livro, que por fechado estava esquecido, tanto q̃ lhe poz os olhos, logo se virão fahir cavalleiros, logo se enxugaraõ as lagrimas, logo se entoaraõ canticos: *Cantabant canticum novum*: logo tudo forão jubilos. E desta sorte cõ ventagês a Marcella deu grandes mostras de agradecido, & de zeloso.

979 Já em outro tépo correo por conta do Leão de Espanha El-Rey D. Rodrigo livrar a milagrosa Imagé desta Senhora dos descatos da gente mauritana, trazendoa em cõpanhia de Fr. Romano, do Convento de Cauliana, q̃ foy assaltado dos mouros, pera o lugar, aonde hoje se venera. E se por cõta do Leão de Espanha correo livrar esta Senhora das injurias dos barbaros: por conta de outro Leão corre hoje restituirlhe as suas venerações. E se quando se abriu aquelle livro se derão os vivas ao Cordeiro figura do Sacramento: *Sedenti in throno, & Agno benedictio, honor, & gloria &c*: tambem hoje quando se abre este livro nesta festa renovada, ve-

vemos o Sacramento applaudido.

980 E na verdade que resuscitar esta festa, & renovar esta devoção, que estava perdida pelo esquecimento, he industrioso acerto, não só pera agradecer o beneficio da faude recebido, mas pera alcançar muytos de futuro. Por meyo desta devoção se ha de conseguir huma faude perfeita, & huma vida dilatada, assim da mão da Senhora, como da mão de Deos. Quem me achar a mim (diz a Senhora) não só terá da minha mão larga vida, mas lhe dará Deos com larga mão a faude: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* O verbo *Hauriet* significa receber com abundancia.

981 Reparo só nestas palavras: *Qui me invenerit*: quem me achar? Não disse-ra antes a Senhora: quem me buscar cuidadoso, ou quem me assistir desvelado alcançará muitos annos de vida, & faude: mas quem me achar? *Qui me invenerit.* Sim. O rigor da significação desta palavra, *Invenio*, no sentir dos Escri-

turarios, he achar o perdido. Tem fundamento no capitulo primeiro de São Lucas em aquellas palavras, que o Anjo disse à Senhora: *Invenisti gratiam apud Deum: q̄* alguns explicaõ deste modo: *Invenisti gratiam perditam ab Adamo; nam invenire est reperire, quod perditum erat: &* he o mesmo que dizer, que a Senhora achára a graça perdida por Adão; porque a significação do verbo *Invenisti* he achar o perdido. Consta tambem do capitulo nono do mesmo São Lucas: *Inveni draconem, quam perdideram.*

982 Tenho já entendido o mysterio. Quem me achar a mim (diz a Senhora) estando perdida: *Qui me invenerit*: alcançará de mim, & de meu Filho grandes merces. Todos sabem que o modo, com que perdemos a Deos & a Senhora, he pelo nosso descuido, pelo nosso esquecimento. Diz pois a Senhora: quem me achar cuidadoso, estando a minha devoção perdida pelo descuido: quem renovar o meu culto, & despertar a minha veneração, al-

alcançará de mim huma vida dilatada, & de meu Filho huma faude perfeita: *Qui me invenerit, inveniet vitam & hauriet salutem à Domino.*

983 E não só a vida, & faude da natureza, mas também a faude, & vida da graça: *Vitam non solum nature, sed etiam gratiæ, & gloriæ:* explica o Alapide: ha de conseguir por cuidadoso, o que os outros se arriscão a perder por descuidados. Por se descuidar algum tempo da Senhora de Nazareth Dom FuasRoupinho, dizem alguns Authores que se vio em evidente perigo de hum grande precipicio na rocha, aonde assiste a milagrosa Imagem desta Senhora.

984 E se o descuido na devoção desta Senhora occasiona riscos na vida: o cuidado, & o zelo da sua veneração ha de assegurar hũa vida dilatada. Assim o pôde esperar quem com tanto zelo renova esta celebridade, que estava tão esquecida: *Qui me invenerit &c:* não só imitando, mas excedendo a Marcella, q̄ levantou a voz pera os applausos da Senhora: *Extollens*

vocem quædam mulier de tuoba, dixit: Beatus venter: Quando os mais se descuidavão de seus louvores: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* empenhando-se com o zelo mais fervoroso, aõde a obrigação se mostrou taõ descuidada.

985 E se marcella mostrou grande zelo em ordem aos louvores da Senhora, também o mostrou grande em ordem aos creditos de Christo: & quiz assegurar estes creditos por meyo daquelles louvores: *Beatus venter, qui te portavit &c.* Vio Marcella, que os Judeus querião desluzir os poderes da Divindade de Christo, attribuindo o milagre, que obràra ao poder do demonio: *In Beelzebuth principe demoniorum eijcit demonia:* vio que com estas blasfemias derogavão em Christo o ser Divino: *Tætantibus simul, & blasphemantibus.*

986 E que fez? Com hum ardente zelo dos creditos de Christo, rompeo em louvores da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit &c.* deu a conhecer a Christo como filho de Maria, julgando que

Sylv. 10.
3. lib 5.
123. 9.
10.
Sylv. 10.
3.

que este era o mais efficaç argumentado pera mostrar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit quod nullū ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*: diz hum grande Expositor dos Evangelhes Recebeo Christo da Senhora hum ser taõ puro, que por não haver duvida se este ser, que recebeo, era hū ser quasi Divino, foy importante que a Fè nos ensinasse o contrario.

987 No credo, que todos os dias se canta na Igreja, acho huma boa prova. Quando falla no mysterio da Encarnação, diz assim: *Incarnatus est ex Maria Virgine, & homo factus est*: Encarnou o Verbo Divino, & fezse homem. Estas ultimas palavras: *Et homo factus est*: parecem superfluas. Pera se entender que o Verbo Divino se fizera homem, não bastava dizer a Igreja, que tomara, ou se unira à carne humana? *Incarnatus est*. Assim parece: logo aquellas palavras: *Et homo factus est*: sam desnecessarias. Não são. Notem.

988 He verdade que diz

o symbolo, que o Verbo Divino encarnara: mas de quê? De Maria Virgem: *Ex Maria Virgine*: em o seu purissimo ventre: *Beatus venter*. E della como filho recebeo hum ser taõ puro, que pudera julgar o mundo, que pelo ser, que o Verbo tinha da Senhora, era quasi Divino: & que não sō era Deos pela geração eterna do Pay, mas tambem mais que homem pelo ser, que recebeo da Mãy: & assim pera evitar este erro, foi importante que a Igreja nos persuadissem o contrario, & nos dissesse que encarnando de Maria, se humanara o Verbo, & ficara homem: *Et homo factus est*.

989 Mas ainda que a Senhora não deu o ser Divino a Christo, com tudo foy grande argumento da Divindade de Christo o ser filho da Senhora: *Nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*. Confirmemos com o Sacramento. Sendo o Sacramento da Eucharistia a mais prodigiosa obra da Omnipotencia Divina, não vemos que pera credito de taõ sublime mysterio

rio, fizesse Christo expressa menção da sua Divindade, mas só do seu corpo: & sangue: *Caro mea: sanguis meus.* E a razão ao intento pôde ser. Que como este corpo, & sangue recebeu da Senhora em seu purissimo ventre: & se formou do alimento precioso de seus sagrados peitos, como já disse, bastou fazer Christo expressa menção da carne, & sangue, que recebeu da Senhora, para acreditar a sua Divindade no Sacramento.

990 Desta traça, de que uzou Christo no Sacramento, se valeo a devota mulher do Evangelho: pera testemunhar a Divindade de Christo, acclamou em altas vozes filho da Senhora: disse que tivera o ser daquelle ventre purissimo, & se alimentara daquelles peitos sagrados: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.* Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium &c. E pera hir mais ajustado com o assumpto, accrescento, que não só deu Marcella a conhecer a Christo por Divino, como filho da Senhora, mas co-

mo filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth, aonde alludio naquellas palavras: *Beatus venter, qui te portavit:* como já disse, & tambem esta origem, & respeito, parece que he argumento do ser Divino.

991 Refere S. Matheus as tres negações de Pedro: & he para notar a diversidade dellas. Porque da primeira vez, diz o Evangelista, que respoudera à escrava do Pontifice nesta forma: *Nescio quid dicis:* Não entendo o que dizeis. Porém da segunda vez, que o tentou outra escrava: *Vidit eum alia ancilla:* diz que negara deste modo: *Non novi hominem:* não conheci tal homem. Tenho por certo que Pedro nestas suas negações peccou gravemente. Com tudo Santo Ambrosio, & Santo Hylario querendo desculpar a Pedro, interpretam assim o sentido daquellas palavras: *Non novi hominem, hoc est, Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium:* que quizera dizer Pedro: não conheço a Christo como puro homem, mas como hú homem Filho de Deos.

Ambrosio
10. in c.
22. luc.
Hylario
cant. 3.
quos refert
Sylt.
tom. 5.
8. cap. 5.

992 Não averiguo agora se este foy o sentido de Pedro. Mas supposta a intelligencia destes dous Padres, reparo. Porque não uzou Pedro destes termos na primeira resposta, ou negação, senão na segunda? Na primeira resposta fezse tão desentendido, que mostrou não conhecer a Christo nem ainda em quanto homem: *Nescio quid dicis*: na segunda tão entendido que não só o conhece como homem, mas como filho de Deos? *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium*.

993 Do mesmo texto se colhe a solução da duvida. Variou Pedro nas repostas; porque as duas escravas variarão nas tentações. A primeira disse assim: *Et tu cum Iesu Galileo eras*. Vós Pedro estaveis com Iesus de Galilea. A segunda tentou de outra sorte: *Et hic erat cū Iesu Nazareno*: Este estava com Iesus de Nazareth. Ainda que Nazareth fosse Cidade de Galilea, hũa cousa he Galilea, outra cousa he Nazareth. A primeira escrava fallou de Christo com respeito a Galilea: *Et tu cum Iesu Galileo*

eras: a segunda fallou de Christo cō respeito à filiação da Senhora de Nazareth: *Et hic erat cum Iesu Nazareno*.

994 E como Pedro ouviu fallar em Christo como filho da Senhora, & com respeito à origem de Nazareth, variou os termos da negação, & rompeo nestas palavras: *Non novi ut purum hominē, sed ut Dei filium*: Este Iesus de Nazareth não conheço eu como homem puro, mas como hum homem filho de Deos; pois não pôde deixar de ser hum homem Deos, quem he filho da Senhora de Nazareth. O ser, que Christo tem da Senhora com respeito à origem de Nazareth, he meyo efficaz, pera se apurarem os creditos da sua Divindade, & tam-bem pera se conhecer a grandeza de seus poderes, & a verdade de seus milagres.

995 Assim parece que o testemunhou aquelle demonio, que lançou Christo fóra de hum miseravel corpo, clamou em altas vozes dizendo: que tens com

A a nosco

nosco, oh Iesus? Como assim vieste pera nos destruir? Sey que es homem fante, deixanos com os peccadores. *Exclamavit voce magna, dicens: quid nobis, & tibi Iesu Nazarene? Venisti perdere nos? Scio te quis sis, Sanctus Dei.* Eis aqui confessou o demonio em Christo o dom de obrar milagres, & o poder, que tinha pera o expellir, como se collige daquellas palavras: *Venisti perdere nos?* Conheceo que era verdadeiro Deos, ainda que não fosse com certeza. Assim explicação Theofilato, & Euthymio aquellas palavras: *Scio te quis sis, Sanctus Dei.* E donde inferio o demonio estas verdades?

996 Deixada a razão literal, darey a que me ferve, & se colhe do texto. Conheceo a Christo por Iesus de Nazareth: *Quid nobis, & tibi Iesu Nazarene?* E como o conheceo por filho da Senhora com respeito a Nazareth, não he muyto que logo o confessasse filho de Deos, que conhecesse os seus poderes em ordem a obrar milagres, & expellir os demo-

nios. Estes são os creditos, q̄ Christo por filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth teve em o mundo. E tambem por esta mesma origem os teve grandes em o Sacramento.

997 Aquella flor da vara de Jesse a penas brotou, quando logo subio: *Et flos de radice ejus ascendet.* E porque ha de ter esta flor logo em os seus principios os seus augmentos? Que flor he esta, em quem o nascer da vara he avultar na grandeza? Esta flor, como já disse, he Christo no Sacramento, & procedia da vara, que era a Senhora com respeito à origem de Nazareth, não só porque era vara florida: *Nazareth, hoc est, virga florida:* mas porque a flor procedia da raiz, donde a vara tinha o seu principio: *De radice.* E como os respetos a origem de Nazareth são realces de Christo no Sacramento; por isso naquella flor o mesmo foy brotar, que subir: *Et flos de radice ejus ascendet.*

998 E se por filho da Senhora com o titulo de Nazareth grangea Christo tantos

tos creditos em o mundo, & em o Sacramento, discreto foy o zelo de Marcella, que rompeo naquellas vozes: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti:* pera assegurar os creditos do filho pelos respeitos, que dizia à Senhora como Mãy, & pela origem de Nazareth: julgando que este era o mais efficaz argumento pera convencer aquelles Iudeus blasfemos, & acreditar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatē efficacius medium, quam si purissimæ Mariæ filius diceretur.*

999 A terceira prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy hũa grande Fé: *Enituit fides.* Mostrou grande fé assim a respeito de Christo como a respeito da Senhora: a respeito de Christo, porque conheceo o mysterio da Encarnação, & os poderes da Divindade attribuindo aquelle milagre à sua virtude, sendo exemplar pera os Catholicos, & confusão pera os infieis. Tudo disse o Veneravel Beda: *Magnæ devotio-*

nis, & fidei hæc mulier ostenditur, quæ scribis, & Phariseis Dominum tentantibus simul & blasphemantibus tanta ejus Incarnatione præ omnibus sinceritate cognoscit, tanta fiducia confiteitur, ut & presentium procerum calumniam, & futurorum confundat hereticorum perfidiam. A respeito da Senhora; porque conheceo pela maternidade de Christo: *Beatus venter:* o seu valimento com Deos pera o patrocínio dos homens.

1000 Reparação commumente os Expositores porque sendo o milagre obrado por Christo deo Marcella as graças à Senhora: *Beatus venter &c.* E deixadas muytas razoens, me aproveitarey de huma que dà Vbertino. Diz que louvára Marcella à Senhora pera que por sua intercessão uzasse Christo de sua Misericordia com os Fariseos blasfemos: *Ut Christi Misericordiã excitaret erga Phariseos.* E reconhecer Marcella, na occasião, em q̄ blasfemavao do filho, tão grãdes poderes no filho, & na Mãy pera o remedio dos homens,

grande argumento, & credito de sua fé! *Magnæ fidei hæc mulier ostenditur.* E que bem imitada a vejo hoje; pois sendo Christo o Author de todos os milagres, se rendem hoje as graças à Senhora pelo milagroso beneficio da faude, que com sua intercessão alcançou hum devoto enfermo.

1001 O que em Marcel-la foy fé, em nós he evidencia a respeito da milagrosa Imagem da Senhora que se venera com o titulo de Nazareth. Tem a experiencia mostrado como evidente o que Nathanael em differente sentido tinha por duvidoso: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Davidava Nathanael que de Nazareth nos pudesse vir algum bem. O contraditorio digo eu agora: *Nunquid aliquid bonum esse potest, quod non sit à Nazareth?* Por ventura pôde se considerar algum bem nosso, que não venha de Nazareth? E acrescento có Felipe: *Veni & vide.* Ide ao lugar, aonde assiste aquella veneravel Imagem, & vereis os prodigios sem numero, os milagres sem limite, as conti-

nuas maravilhas, que obra em remedio dos homens: *Veni, & vide:* discorrey por todo este Reyno, & por todo o mundo: & vereis tantos mortos resuscitados, tantos cegos com vista, tantos aleijados com pés, tantos enfermos com faude.

1002 Varias são as devoçoens da Senhora conforme a diversidade dos lugares, em que assiste, ou das invocaçoens, com que se venera. E sendo em todas as suas invocaçoens, & em todos os lugares milagrosa pera o nosso patrocinio, com a invocação de Nazareth, & naquella rocha, aonde assiste junto da Pederneira, parece se mostra em favorecemos mais empenhada. Cõ este titulo, & naquelle sitio, que parece foy escolha sua, não ha graça, que não communique, não ha petição que não despache. E com huma circumstancia, que não só se ajustaõ com as nossas petições os seus despachos, mas excedem os seus despachos às nossas petições.

1003 Pera remediar a afflictção, có q se achava o povo de Israel por causa de huma gran-

grande sede, se valeo Moysés por mandado de Deos da vara: & ferindo com ella húa penha dura se soltou em rios de agoa christalina: *Egressæ sũt aquæ largissimæ*: com que o povo matou a sede, & remediou a vida. Porêm reparo. Se Moysés, & Araó pera satisfação da sede do povo pedirão húa só fonte de agoa: *Aperi eis thesaurum tuum fontem aquæ vivæ*: como sahio a agoa por tantas fontes? *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. Se bastava a agoa de húa fonte, como se desentranhou aquella penha em rios de agoa? Bem sey eu que a grandeza de Deos em os seus despachos excede sempre os limites de nossas petições.

1004. Porêm hey de valer-me de outra razão, que me serve pera o intento. Aquella vara, com que Moysés ferio a pedra, no entender de muytos Expositores era a vara de Araó figura da Senhora, aquella vara, que milagrosamente floreceo, & sempre se conservou florida. Assim o affirmão muytos. E como a vara de Araó he figura da Senhora, sendo vara florida, he com grande propriedade figura da

Senhora de Nazareth; porq̃ o mesmo he Nazareth que vara florida: *Nazareth*, hoc est, *virga florida*. Por meyo da Senhora de Nazareth concorreo Deos pera aquelle prodigio, & pera aquelle despacho. Noto mais que a vara pera obrar este milagre applicouse a húa rocha, ou a húa penha: & não era qualquer penha, mas pederneira: *Percutiens virga bis silicem*.

1005. E como pera este prodigio concorreo Deos mediante a vara florida, ou a Senhora de Nazareth applicada a húa penha, & junto da Pederneira, claro está que não se havia de medir o despacho pela petição, o remedio pela necessidade, mas que havia de exceder à necessidade o remedio, à petição o despacho: & por isso pedindo Moysés, & Araó sómente agoa, brotãrão daquella penha rios: bastando pera satisfazer a sede do povo húa fonte, manãrão daquella penha muytas, & copiosas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. E fallando em o sentido mystico, Moysés, & Araó pedirão a Deos pera o povo hũ só beneficio, & Deos lhe concedeo hum

thesouro de graças representadas na agoa.

1006 Assim se mostra Deos liberal com os homens, quando se interpoem como medianeira a Senhora com a invocação de Nazareth, cuja Imagem prodigiosa está, & se venera em hũa rocha junto da Pederneira. Assim o mostra a experiencia, & assim espero eu que o experimente o devoto, por cuja milagrosa faude se rendem hoje as graças a esta Senhora: que não só lhe conferva a saude por muytos annos, mas lhe cõceda enchêres de beneficios; porq̃ alé de ser este o genio da Senhora, assim o promete este tão publico, como plausivel agradecimento: & he mais meritorio por se cõsagrar à Senhora de Nazareth, & juntamente ao Divinissimo Sacramêto; pois quando assim se veneraõ unidos podemos esperar todos os favores, & despachos.

1007 Na Arca do Testamento tinha o povo de Israel todo o seu patrocínio, & remedio pera tudo: ella lhe valia nas batalhas, nos apertos: a ella recorre o povo pera passar o rio Jordão: & della se valeo pera tomar posse da terra de

Chanãan. E deixadas outras razões, a q̃ me serve he; porq̃ dêtro daquella Arca se encerravão, & veneravão unidos o Mannà, q̃ cahio do Cèo figura do Sacramêto, & a vara de Aarão, q̃ floreceo representação da Senhora de Nazareth, como diz S. Paulo: *In qua urna aurea habens Mannà, & virga Aaron, que fronderat*: allí estava aquella vara florida: *Que fronderat*: & o Mannà como em custodia: *Urna aurea habens Mannà*. E como na Arca se vião unidos em figura a Senhora de Nazareth, & o Sacramento, por isso na Arca tinhão os Israelitas todo o seu refugio, & o seu patrocínio todo.

1008 Daqui se collige quão acertada, & meritoria he esta acção de graças, q̃ a devoção mais heroica cõsagra à Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Divinissimo Sacramêto, crendo firmemente q̃ destas duas fontes nos vem todas as graças, & beneficios. Assim o fez també Marcella na sua acção de graças pela saude daquelle enfermo: louvou a Senhora cõ respeito a Nazareth: *Beatus venter, qui te portavit*: & alludindo ao Sacramêto:

to: *Et ubera, quæ suxisti.* E sendo Christo o Author do milagre, rédeo as graças à Senhora, não só por entender q̄ ella he a medianeita de todas, mas tambẽ pera obrigar a Senhora a que intercedesse com Christo por aquelles Judeus blasfemos: *Vt Christi Misericordiam excitaret erga Pharisæos.* E conhecer Marcella na occasiã, em q̄ blasfemavaõ de Christo, tão grandes poderes no mesmo Christo, & tão grande valimẽto na Mãy pera o remedio dos homens, grãde argumento de sua Fè!

Enituit fides.

1009 Tenho ponderado as tres prerogativas, ou virtudes, q̄ resplãdecẽraõ em Marcella nesta acção de graças. Resplãdeceo hũ animo regio, & generoso: *Enituit magnanimitas cordis:* resplãdeceo hũ zelo fervoroso: *Enituit fervidus zelus:* resplãdeceo hũ grãde fé: *Enituit fides.* Estas prerogativas, q̄ resplãdecẽraõ em Marcella na acção de graças do Evangelho, vejo eu cõ grandes ventagẽs na acção de graças destes dias. Aqui se ve a grande fé, & confiança, q̄ os devotos tẽ no patrocínio da Senhora: o ardẽte zelo em se renovar a sua festa: o

animo regio em as circũstancias deste agradecimento. E quando não foraõ tão grãdes, & plausiveis as demõstraçoẽs, que vemos no discurso destes dias, bastava a piedade, com q̄ se coroa esta festa de se amparrarem tãtas orfaãs, pera argumento do animo mais regio, & senhoril.

1010 No psalmo 77. diz David q̄ a Deos cõpete o nome de Senhor: *Dominus nomen illi.* E porq̄ razão apropriã David a Deos o nome de Senhor nesta occasiã, mais do q̄ em qualquer outra? No verso seguinte a temos: *Exultate in cõspectu ejus. Patris orphanorum &c.* Considerou David a Deos como Pay, que ampara orfaõs: & entendeo q̄ entã se mostrava Deos com mais especialidade Senhor: *Dominus nomen illi;* porq̄ só quẽ he Senhor toma por sua conta o amparo dos orfaõs. Oh q̄ grande circunstantia esta na prezẽte acção de graças pera testemunho de hũ animo regio, & senhoril!

1011 E se o dar graças, como eu dizia no principio do sermão, he traça pera alcançar novos beneficios: que beneficios senão haõ de

conseguir desta Senhora por meyo de hum agradecimêto tão heroico? Ha ella de dispender com larga mão as graças, & os favores, & augmentar a vida, & faude, de quem assim se mostra agradecido. Deu Christo graças no deserto, na morte de Lazaro, & na instituição do Sacramento. Das graças, que deu em o deserto, se leguiu a multiplicação dos paens, & peixes: das graças, que deu na morte de Lazaro, resultou a restituição de hũa vida por muytos annos: & às graças, que deu na instituição do Sacramento, se seguirão enchentes de graças pera os homens: *Mens impletur gratia*: o mesmo foy dar graças, que multiplicarem se

os beneficios.

1012 E ser esta acção de graças por espaço de hum triduo, he circũstancia pera mover mais não só a piedade da Senhora, mas a Misericordia de Deos. Esta foy a razão em que se fundou Christo pera se compadecer do povo no deserto, & lhe acodir com o sustento: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me*. E tambem por esta razão se ha de mover Deos a uzar de sua liberalidade, & Misericordia por intercessão da Senhora de Nazareth não só com o devoto, q̃ a festeja neste triduo, mas cõ todos os mais dãonos muytos auxilios da Divina graça pera q̃ alcancemos a gloria.





S E R M ã O

A O RECOLHER DA PROCISSAM
DOS PASSOS

P R E G A D O
NO REAL COLLEGIO DE N. SENHORA
da Graça de Coimbra.

A SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA,
Anno de 1671.

Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.

Cantic. Cap. 7.

1013



É este o dia, em q̄ só devião ter lugar as magoas, & de todo se havião de suspender as vozes; pois hoje se prezenta a nossos olhos o mais lastimoso espectaculo, & se repetem as memorias da mais lamentavel tragedia, q̄

no theatro do monte Calvario executou a tyrannia, tomando por assumpto de sua crueldade a mais justificada Innocencia. E tão grandes lastimas são muyto pera sentidas, & pouco pera explicadas: são muyto pera sentidas; porque esta he a natureza das penas que affligem huma innocencia, obrigarem a que com

ex.

excesso se sintão; pois injuf-
tamente se padecem. São
pouco pera explicadas; por-
que mal podem exprimir as
vozes, o que não chega a alcã-
çar bem o discurso: & fica
muyto fóra dos limites da lin-
goa o que quasi transcende a
esfera da consideração.

1014. E assim me pare-
ce seria mayor acerto, que
neste dia as palavras mais
concertadas fossem só lagri-
mas enternecidas, as ora-
çoens mais elegantes fossem
os suspiros mais ardentes, &
os mais tubidos conceitos se
trocassem em lastimosos solu-
çõs; que assim como as vozes
são finais, que explicaõ o que
o entendimento alcança, af-
sim tambem as lagrimas, &
suspiros são interpretes, que
testemunhaõ o que hum co-
ração sente. E como o acer-
to desta acção consiste mais
no excesso das magoas, que
no exercicio das vozes, ju-
sto era que de todo se suspen-
dessem estas, & só tivessem lu-
gar aquellas.

1015. Assim parece que
devia ser, mas não deve
ser assim como parece. Não
se encontra, não, oh Fieis,
o meu dizer com o vosso sen-

tir: serãõ superfluas as pa-
lavras pera explicar senti-
mentos proprios, mas são
convenientes as vozes pera
excitar magoas alheas: &
assim bem he, que hoje
não faltem palavras no prê-
gador, mas sem concerto;
pera que nos ouvintes se
vejaõ lagrimas sem limite.
Em lastimosos calos de dous
modos se pôde ver magoa-
do o coração mais empede-
nido, ou com a efficacia
das vistas, ou com a per-
suasão das vozes. E pera
que neste dia não faltasse
nenhum incentivo da nossa
dor, ordenou a piedade
Christãa, que no princi-
pio se referisse o lamenta-
vel deste successo, & no fim
se mostrasse a nossos olhos
o mais lastimoso espectacu-
lo.

1016. E ainda que vos-
sos coraçãoes compitão na
dureza com as mesmas pe-
dras, não falteis com devo-
ta attenção em vossos ou-
vidos: & logo sentireis a-
morosos incendios em vos-
sos peitos, & se verãõ co-
piosas lagrimas em vossos
olhos: ficareis tão outros,
que parecereis mudados de
sen-

sentidos. Em huma afflicção, que padecia o povo de Israel, mandou Deos a Moysés, & a Arão, que recorressem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*: & não só se fez aquella pedra em caudalosas correntes de agoa, mas parece mudou de natureza; pois sendo de antes pedra: *Ad petram*: depois lhe chama o texto pederneira: *Percutiens virga bis silecem*: pedra que encerra em suas entranhas fogo. Soaraõ as lastimosas palavras de Moysés, & Arão, & logo aquella penha, sendo insensivel, abrandou tanto em sua dureza, que se abrazou por dentro em fogo, & se destilou por fóra em agoa.

1017 He a compayxão filha do amor; & así só se derrete em lagrimas compassivo o coração, que se abraza amoroso: & pera inflamar coraçãoes tem grande proporção os clamores da lingua, & a vehemencia das vozes. E esta seria a causa porque o Espirito Santo, quando desceo à terra a introduzir nos coraçãoes humanos o fogo

do Amor Divino, tomou por instrumento o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de Caelo sonus... Et apparuerunt illis dispersitæ linguæ*. Permitti vós, meu Deos, que com a triste relação deste successo se atee em nossos peitos o fogo de vosso amor de sorte, que nem faltem nossos olhos com abundantes lagrimas à vista de vossas penas, nem nossos coraçãoes com ardentes suspiros à vista de vossas ansias.

1017 *Ascendam in palmam. &c.* São estas palavras do Espoço mais amante, nellas disse em profecia, o que hoje executou por obra. Querem dizer: Hey de subir a huma Palma, & hey de colherlhe os frutos. Por esta palma entendem muytos Expositores a Cruz sagrada, à qual subio Christo pera nos comunicar os frutos de nossa vida pelos rigores de sua morte. E té grande cõveniencia a palma pera significar a Cruz, não só, porq̃ he opinião de alguns, q̃ de palma se fabricou tambem aquelle sagrado Lenho, mas porque a palma he symbolo da Vitoria: *Palma*

*Cassiodor
Philo.
Ansel.
Rupert.*

victorijs, a qua triumphis dedicata est: & a Cruz de Christo foy o instrumento de feu triumpho. Assim o diz S. Cypriano: Ascendisti Domine Palmam, quia illud Crucis tue lignum portendebat triumphum E vê a ser o mesmo subir hoje Christo a esta palma, q̄ subir à Cruz pera alcançar hũa vitoria.

1018 A este fim encaminha seus passos. E que diferentes são dos passos de nossa ruina! Nasce a ruina do mundo de hum homem, que aspirou a ser Deos: *Eritis sicut Dij*: he hoje o Author do remedio hum Deos q̄ se abateo a ser homem. O motivo da queda de Adão foy huma sciencia desordenadamente appetecida: & hoje he a causa da sua restauração hũa Sabe-doria mysteriosamente Encarnada Foy despojado o homem da Graça por colher o fruto de hũa arvore: hoje se verá restituído por hũa arvore, q̄ ha de produzir o melhor fruto. No fruto daquella arvore encontrou Adão os desmayos da morte: mas no fruto desta palma se haõ de achar os alentos da vida. Aquelles passos taõ desordenados, que

pera nossa ruyna deu hũ homem desobediente, vay hoje a remediar hũ Deos amante. Nesta taõ gloriosa empreza ferà lamétavel a tragedia, mas ha de ser muy singular o triũfo; porque se os outros triumphos de Deos pertencem ao attributo de seu poder, este de hoje, parece, que só corre por conta de seu amor.

1019 Pintavaõ os antigos (como refere Sottomayor) dous Cupidos em contenda, & hum como vencedor, tirando huma palma das mãos do outro, como vencido: a este chamavaõ Amor inhonesto, & Amor honesto àquelle. Esta contenda, que fingio a antiguidade fabulosa, vemos hoje historia verdadeira: & sendo este successo entaõ pintado, vem pintado hoje pera este successo. No Paraizo triũfou de Adão hũ amor humano sendo causa, de q̄ faltasse a hũ preceito Divino: convidou Eva cõ aquelle pomo, & naõ obstante estar lhe prohibido, comeo Adão, prevalecêdo mais nelle o amor de Eva, pera lhe satisfazer o gosto, q̄ o amor de Deos pera observar seu preceito. Peccou Adão, sendo complice de sua ruina hum

S. Cypri-
an. tract.
de Passi-
on.

Sottomayor
may. 1
praej
ne ad
Cant.
Cant.

Cartbu
in Expe
ja
Habac
Septuag
quos r
fert. d
Lap. 1
cap. 3.
Habac.

hum amor humano: mas fac hoje a campo pera dar o remedio o Amor Divino. Se naquelle Paraizo de delicias foy o amor desordenado, o que ficou com a vitoria, hoje em hum monte de penas ha de fer o amor mais honesto, o que ha de ganhar a palma. *Ascendam in Palmam.* Serão os mais triunfos de Christo effeyto de seu poder, que o de hoje parece empenho só de seu amor.

1020 Là o disse o Profeta com os olhos nesta acção: *Ibi abscondita est fortitudo ejus:* aonde lê Carthusiano: *Ibi Latuit Omnipotentia: & os Setenta: Ibi posuit dilectionem robustam:* occultou nesta occasião o muyto, que podia, pera manifestar o excessso, com que amava: aqui mostrou a valentia de seu amor, que tambem o amor he esforçado: *Fortis est, ut mors, dilectio.* E se Salamão affirmou, que erão iguaes na fortaleza a morte, & o amor, hoje veremos ser mais valente o amor, que a morte: nesta occasião, em que chegaõ a provar as forças se conhecerá bem a desigualdade de

seus braços. Triunfou algum dia a morte de nossas vidas, mas hoje ha de triunfar o amor da mesma morte.

1021 Pera este dia, parece a ameaçava là por Oseas: *Ero mors tua o mors:* Oh morte cruel, se até agora foy tua occupaçoõ o matar, he chegado o tempo, em que tambem has de morrer: se algum dia como vencedora te vistes com os despojos de tantas vidas, hoje já vencida te verás despojada de tantas almas: se no Paraizo ficastes com o triunfo, aqui hoje te hei de levar a palma: *Ascendam in palmam.* Mas notem huma differença, que no Paraizo triunfou a morte pelo amor de hum homem: & hoje ha de triunfar o amor pela morte de hum Deos. Tambem ameaça ao Inferno; que como por hum bocado nos fez perder, a bocados diz, que o ha de tragar: *Morsus tuus ero Inferne.*

1022 Mas como promete o nosso Redemptor tão certa a vitoria: *Ascendam in palmam:* quando ha de ser

Sott.
ay. 1
esf.
ad
ant.

Carthus.
in Expo-
ja.

Habacuc
Septuag.
quis re-
fert. à
Lap. in
cap. 3.
Habac.

ser tão arriscado o combate? Como se pôde já segurar hũ triunfo de tanta gloria, havendo de preceder huma batalha de tantas penas? Com muyta razão, não só porque he, o que sae a campo hum homem Deos, cuja Sciencia he infallivel, & cujas obras são de valor infinito: senão tambem porque he de seu amor esta empreza: & ainda q̃ só com sua morte se ha de consumir o triumpho, com tudo já agora tem certo o vencer, antes que chegue a pelear. E assim na Cruz leva já insignias da vitoria; pois he palma; & o titulo de seu imperio; pois he Sceptro: *Factus est principatus super humerũ ejus.*

1023 Esta he a differença, que ha entre a guerra do amor, & a outra guerra: na guerra do odio será primeiro o risco da peleja, que a certeza da vitoria: mas na guerra do amor he primeiro a segurança da vitoria, que o perigo da peleja: sae já como vencendo, quem vay a pelear amando. Vio o Evangelista em o seu Apocalypse hum Cavalleiro, que sahia vencedor pera vencer. *Exiit vincens ut*

vinceret, & que antes de provar o valor de seu braço tinha já a coroa sobre sua cabeça: *Data est ei corona*. Grande duvida. Se este Cavalleiro hia a pelear, & a vencer: *Ut vinceret*: como já se intitulava vencedor? *Exiit vincens*. E se era já vencedor, como hia a vencer, & a pelear? E se a Coroa se dà depois da contenda: *Non coronatur, nisi qui legitime certaverit*: como antes da contenda lhe foy dada a coroa? He a razão, a meu ver, porque este Cavalleiro entrava em huma contenda amorosa: não levava por armas espada, ou lança; q̃ có estas faz o odio a sua guerra: trazia nas mãos hum arco: *Habebat arcum*: que he o instrumento, com que sae o amor a campo: pois que muyto, que antes de entrar nõ combate tivesse certo o triumpho: *Exiit vincens*: & se visse com insignias de vitoria, antes de dar a batalha: *Data est ei corona*.

1024 Ajustado vem o lugar pera o nosso intento; porque no commum sentido dos Padres, se entende por este Cavalleiro Christo; bem nosso; & pelo arco entende hum

Alph
Paliot
15. Se
cre (s)
nis.

hum Expositor a Cruz: & Icó muyta propriedade he figurada no arco; pois foy o instrumento, com que nesta amorosa conquista salio o Senhor a campo: ella foy aquelle arco, donde o amor Divino despedio settas pera render nossos animos, & attrahir nossos coraçoes. Assim o disse o mesmo Christo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* E como he de seu amor esta empreza, ainda que o combate ha de ser tão arriscado, certo tem já o triunfo mais glorioso: *Ascendam in palmã &c.* No primeyro sermão ouvistes ponderar os passos, que deu Christo nosso Redemptor pelas ruas de Ierusalem: por minha conta só correm os passos, que deu do pé do monte Calvario até espirar na Cruz; que este he o estilo commum dos Pregadores neste Sermão. E se Christo como amãte callou nestas palavras do thema o rigor da batalha, que todo era pera seu tormento, & só fez menção do triunfo, que era pera nossa gloria, bem he que publique nossa piedade, o que occultou seu amor: & assim

primeiro havemos de ver as penas do combate, que as glorias do trofeo.

1025 Vamos pois com os passos da consideração seguindo os passos de sua jornada. E se lá no deserto seguia aquella pedra, que figurava a Christo: *Petra autem erat Christus:* os passos dos Israelitas desentranhando se em enchentes de agoa pera lhes assistir em o rigor da sede: agora que vay esta pedra desfeita em tantos rios de sangue sustentando o pezo de huma Cruz, ligamos lhe tambem os passos, acompanhando em o rigor de tantas penas com hú diluvio de lagrimas. E já que he por nosso respeito aquelle pezo, fique por nossa conta o pezar.

1026 Chegado pois o nosso bom Iesvs ao pé do monte Calvario, monte em algú tempo destinado pera os castigos, & hoje todo cheo de mysterios, começou o Senhor a subir muy outro já de sua fermosura: os fios de ouro de seus cabellos rubricados cõ o sangue, que de setenta & duas fontes corria em fio: aquella face, que de antes era espelho dos Anjos, toda afeada

da pela impiedade dos homens, os olhos eclipsados, a boca denegrida, a garganta com cordas, os pés feridos, & todo o corpo aberto com chagas, & tão negro com nodoas que bem mostrava ser alvo do odio, & emprego da tyrannia. Sustentavaõ seus hombros o desmedido pezo de huma Cruz; que como era arvore de muytos frutos, era força pezasse muyto: nella levava o Senhor nossas culpas, & em seu corpo todas as suas penas: a gravidade de nossas culpas intendialhe na Cruz o pezo, & a intenção do pezo multiplicavalhe no corpo as penas.

1026 E porque na Cruz erão tantas as culpas, por isso em seu Sacrosanto Corpo erão muytas as chagas, & as nodoas. Por causa daquellas varas, que à vista das ovelhas poz a industria de Jacob, ficavão os cordeiros, que nascião, manchados: erão nos cordeiros varias as manchas; porque nas varas eraõ diversas as cores. Isto, que là succedeo aos cordeiros de Jacob por força da natureza, causou com bem differente mysterio em o nosso bom Iesvs o excesso da af-

feição: sendo Cordeiro sem mancha por innocente, o vemos com tantas manchas em seu Corpo, por amante: as maculas, que leva naquella Vara, como verdadeiro Moyfés, são as que lhe causaõ tantas nodoas, tantas chagas, correspondendo a cada peccado hum tormento.

1027 Desta sorte subia o Senhor o aspero daquella Serra entre os mayores defacatos feito hum tão triste objecto, q̄ fervia de horror aos olhos, & de lastima ao coração. Ah meu Deos! Que differente he o estado em que vos vejo nas mãos dos homens, daquelle, em que se vio o homem nas vossas mãos! De vossas soberanas mãos sahio o homem com semelhanças de Deos: *Et creavit Deus hominem ad imaginem suam: &* nas mãos destes lacrilegos vos vejo, meu Deos, sem semelhança de homem. *Non est species ei:* donde havia de nascer o amor mais fino: *similitudo est causa amoris:* ahi se achou o odio mais refinado. Foy o homem hũ fiel retrato vosso em quanto à semelhança; mas muy falso quanto à correspondencia.

Na

Na formação do homem fof-
tes exemplar pera imitação,
& agora só podeis servir de
exemplo pera a lastima.

1029 Tambem muy dif-
ferête vos viraó neste dia em
o monte Thabor os olhos de
vossos discipulos, do que nes-
te monte vos vem hoje os
nossos olhos: naquelle monte
transfigurouvos a gloria, &
neste monte desfigurouvos a
pena: naquelle monte foy
vossa face centro de vivos ra-
yos, & neste monte he vosso
rosto occazo de tristes som-
bras: no monte Thabor tivef-
tes aclamaçoens do mesmo
Deos, & neste só tendes op-
probrios dos homens: là vos
talhou a neve luzidas galas, &
aqui vos dà vosso sangue cus-
tozas purpuras. Quem vos
mudou de hum extremo a
outro extremo, senão vosso
amor, que he de extremos
todo? Em hum monte tan-
to excesso de gloria, em
outro monte tanto excesso
de pena? Sim, que vão de
monte a monte os excessos.

1030 No discurso da
Jornada foy taõ apertado o
combate dos tormentos,
que defangrado já, & desfa-
lecido cahio por terra aquelle
Divino Athlante do Cèo.

Não tem já que estranhar no
fim do mundo sua ruina as
Estrellas; pois vemos o mes-
mo Sol com quedas: nem té
que se queixar, vendose ar-
raçadas aos pès de hum Dra-
gaõ, quando està o Divino
Sol atropelado aos pès dos
homens. Oh quão diferente
ha de ser o justo juizo de
Deos, deste injusto juizo dos
homens! No juizo de Deos
haõse de ver sinais nos astros:
o Sol se ha de escurecer: *Sol
obscurabitur*: a Lua se ha de
enfangoentar: *Luna conver-
tur in sanguinem*: & as Es-
trellas hão de cahir: *Stellæ ca-
dent de Cælo*. E estes estra-
gos, que no juizo de Deos se
haõ de repartir por muytos
astros, vemos no juizo dos
homens amontoados todos
em o nosso soberano Sol; pois
està cahido por terra, banhado
todo em seu sangue, & ecclyp-
sado todo. No juizo final ha
de vir Christo a julgar o mun-
do cõ magestade, & neste jui-
zo vay julgado cõ ignomi-
nias: aquelles sinais nos astros
haõ de pronosticar o fim das
creaturas: & estes sinais de ho-
je são presagios da morte do
Creador: aquelles sinais do
juizo de Deos haõ de ser

annuncios de castigos, & estes são seguros certos de piedades.

1031 Mas não sei meu Deus conciliar esta queda com vossos designios: se tubis a triunfar entre o mayor rigor dos tormentos: *Ascendam in Palmam*: como assim cahis redido à violencia das penas? Que tem q̄ ver com estes abatimentos vossos triunfos? Cahir aos pés dos inimigos he mais sinal de vencido, que dar mostras de vencedor. Oh quanto erra quem assim julga! Não he este triunfo, como os outros, do poder, he de seu amor este triunfo: *Ibi posuit dilectionem robustā*: & te nos triunfos do poder se postroam os homens aos pés de Deus, nos triunfos do amor se postroam Deus aos pés dos homens. Falla David de Christo, & diz q̄ com o instrumento das settas ha de fogueitar a seus pés os inimigos: *Sagittae tuae acutae populi sub te cadent*. E no Cenaculo foy tanto pelo contrario, q̄ não sò se humilhou aos pés dos discipulos, mas também se abateo aos pés de hū Judas traidor, & inimigo.

1032 E donde nasceo a differença deste successo? Eu

o direy. David vio a Christo vécendo como poderoso. Assim o dão a entender as palavras do mesmo Psalmo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime*: armado com as settas do poder, que também o poder tem settas: *Sicut sagittae in manu potentis*. E no Cenaculo triunfou como amante: *In finem dilexit*: alli se vio triunfar o amor da magestade, & triūfar da ingratição. E se David vio os homens prostrados aos pés de Deus no triunfo de seu poder, vemos ao mesmo Deus prostrado aos pés dos homens no triunfo de seu amor. Bem concorda logo esta queda com seu triunfo.

1033 Não foy, não o q̄ o fez cahir em terra, tanto o pezo da Cruz, como o pezo de seu amor; que também o amor he pezo. Assim o dizia meu Grande Padre Santo Agostinho: *Amor meus pondus meum*: meu amor não he só incendio, que me abraza, mas também he pezo, que me inclina. Na balança da Cruz pezavao as culpas dos homens, na balança do amor pezavao as finezas de Christo: & pezou mais o amor com as

fine-

finezas, que a Cruz com nossas culpas: & assim não foy cauzada a queda tanto da violencia do pezo, como da inclinação do amor; que sempre este teve queda pera a terra. Desta forte pezaõ as finezas, quando o amor he fiel. Mas q̄ mal correspondido vejo eu dos homens hum amor taõ abraçado! Estava o Senhor cahido em terra, & sendo sua pena taõ lastimoza, era bem pouco lastimada: concorrendo todos pera a queda, não houve hũ só, que se arrojasse pera o alivio. Postrado estava Adão em o campo Damasceno, & assim foy cuidadoso emprego das mãos de Deos: & agora q̄ està o nosso Deos cahido, não ha hum homem, que lhe dê a mão! Que pouco lembrados vivem os homens daquelle tempo, em q̄ Deos os trazia em seus braços: *Portabam eos in brachijs meis.*

1034 Mas como lhe haõ de dar os braços pera o alivio, os que lhe negão o coração pera o amor? Quando o Esposo pedio a sua Espoza o lugar dos braços, primeiro lhe pedio a posse do coração: *Pone me signaculum super cor*

tuum, ut signaculum super brachium tuum: julgando, q̄ só poderia dar os braços pera o descanso, quem entregasse o coração pera o amor. Neste dezemparo estava o nosso bõ Iesus: & não só senão compadecerão aquelles terriveis ministros, antes novamente enfurecidos se arremeçaraõ a elle, & à força o fizeraõ por em pè com innumeraveis afrontas, & já quasi sem alento chegou ao cume do monte.

1039 Já temos ao nosso General no Calvario, aonde ha de consumir o seu triunfo, & colher os mais preciosos frutos daquella arvore, que ha de ser regada com tão copioso sangue. Mas q̄ tem que ver a morte de Christo com a vitoria, pera q̄ nos diga, que sobe à Cruz a triunfar: *Ascendam in Palmam:* quando sobe pera morrer? Muyta conveniencia tem a morte de Christo com este triunfo; pois he triunfo de seu amor. Os outros triunfos alcançaõse cõ a morte dos vencidos, mas este consegue-se com a morte do vencedor: nas outras cõtendas vence quem mata, mas na guerra do amor triunfa quem morre, & he

necessário perder a vida, pera alcançar a vitoria.

1036 Quando se houve de abrir aquelle livro do Apocalypse, acclamou se vencedor o Leão: *Vicit Leo aperire librum*: sendo que do mesmo Capitulo consta que não foy o Leão, o que abriu o livro, senão o Cordeiro, & a este se cantaraõ as glorias daquelle triunfo: *Sedenti in throno, & agno benedictio, & honor, & gloria, &c.* Bem sey que o Leão, & o Cordeiro não erão cousas distintas, mas o mesmo Christo: porê he muyto pera reparar, que a Christo, em quanto Cordeiro, só depois do livro aberto se dem os applausos: & antes de se abrir o livro, se lhe não attribua em quanto Cordeiro a vitoria, mas em quanto Leão.

1037 A razão, a meu entender, he; porque antes de se abrir o livro, tinha o Cordeiro realidades de vivo, & só apparencias de morto: *Agnum stantem tanquam occisum*: depois do livro aberto, estava já morto na realidade. Assim o diz o texto em o Cântico, com q̄ os Anciaõs louvaõ ao Cordeiro, depois de

abrir o livro: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, &c.* E só lhe dêrão os applausos da vitoria, quando perdeo os alentos da vida. Não está ainda desfeita toda a duvida. E porq̄ caula se attribue a Christo em quanto Leão, antes de morto o vencimento: *Vicit Leo*: & senão attribue o vécimento a Christo em quanto Cordeiro, antes de estar morto?

1038 Direy. As vitorias de Christo em quanto Leão, pertencem ao poder: & os triunfos de Christo em quanto Cordeiro, correm por conta do amor. Assim o diz Richardo: *Leo per potentiam, Richardo Agnus per mansuetudinem. in Apoc. Cap. 3* E se nos triunfos do poder se não compra a vitoria com a propria vida, na guerra do amor he necessario perder a vida, pera ganhar a vitoria: na peleja do amor não vence quem mata como Leão, senão quem morre como Cordeiro; & por isso nos diz o nosso Redemptor, que sobe hoje a triunfar, porque sobe à Cruz a morrer: *Ascendam in Palmam*. Ha de ser o fruto desta vitoria a nossa vida, mas halhe de custar huma morte.

1039 Primeiro que o cravassem na Cruz, o despojaraõ aquelles infernais ministros de todos os seus vestidos, ficando o Senhor descõposto à vista de todo hum povo: & nesta acção andou o odio cruel, mas tambem se mostrou industriosa a tyrannia; pois despojou o nosso bom Iesus de suas roupas, quando hia a nadar em tantos rios de fangue, & a lutar com as ondas de taõ tempestuoso mar de penas. Hũa circũstancia houve aqui muyto pera lastimar, & foy, q̃ como o Senhor trazia a túnica pegada nas chagas, cõ tanta violencia lha tiraraõ, q̃ em pedaços fize raõ seu mimozo Corpo.

1040 Oh cõ quanta differença se houve Deos cõ o homẽ peccador, q̃ os peccadores cõ hũ Deos innocente! A Adão, depois do peccado, vestio Deos cõ hũa tunica de pelles: *Fecit Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas*: & hoje os homẽs nẽ lhe deixãõ a pelle, nẽ a tunica. Bẽ pudera o Sol nesta occasião antecipar a fineza de ecclypsar seus rayos, pera senão ver semelhante espectáculo. E se no dia da Ascensão veyo hũa nuvẽ receber a

Christo glorioso nestes Cẽos: *Et nubes suscepit eũ*: como não delce agora outra nuvem pera o encubrir taõ afrontado na terra?

1041 Foy este hũ dos tormentos, q̃ mais lhe apurou a paciência: *Verecundia mea cõtra me est*: via-se o Senhor naquelle estado, & eraõ seus olhos o instrumẽto da dor mais executiva. Oh tyrannia do odio, q̃ assim cõdenas a mayor innocencia, ao q̃ foy castigo de hũ bem grande delito! Depois de nossos primeiros pays cometerem a culpa original, diz o sagrado texto, q̃ se lhe abriuõ os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*: bem he que o cahir em huma culpa faça abrir o olhos pera a cautela. E ou se entenda este lugar dos olhos interiores da alma, ou dos olhos exteriores do corpo, he muyto pera reparar q̃ fosse consequencia do peccado, o q̃ parece mais favor que castigo: & quẽ vir a nossos primeiros pays cõ os olhos abertos depois de peccarem, poderã inferir, q̃ de melhor condiçaõ ficaraõ no infelice estado da culpa do q̃ dantes estavaõ no venturoso estado da innocencia.

1042. Oh que abriremse-
lhe os olhos, não foy favor,
castigo parece que foy: nas
palavras seguintes temos a ra-
zão: *Cumque cognovissent
se esse nudos*: tanto que abri-
rão os olhos, logo fez virão
despidos: & ter olhos abertos
pera se ver em tal estado, que
dúvida, foy também pena da
gravidade de seu delito. O
texto o innue assim nas pala-
vras seguintes: *Quis enim
indicavit tibi quod nudus
esses, nisi quod ex ligno, de
quo praeceperam tibi, ne co-
mederes, comediisti?* Abrio
Eva os olhos pera ver a fer-
mosura do pomo: *Vidi mul-
lier quod bonum esset lignum
ad vescendum, & pulchrum
oculis*: & assim Eva, como
Adão fechãrão os olhos pera
faltar ao preceito: em hum a-
brir de olhos esteve a occasi-
ão da culpa, & em outro a-
brir de olhos esteve também
o rigor do castigo: *Aperti
sunt oculi*: cometeose o pec-
cado a olhos fechados, mas
castigouse o delito a olhos a-
bertos.

1043. E sentio tanto A-
dão o verse desta sorte, que
menos receou ser empregado da
ira de Deos por culpado, que

aparecer ante seus olhos des-
pido: *Timui eo quod nudus
essem*. Muyto excessivo acho
que faz a pena do nosso Re-
demptor à miseria de Adão.
Se Adão, sendo hum homê,
temeo aparecer despido dian-
te só dos olhos de hum Deos,
quanto mayor seria o tormê-
to do nosso Deos, vendose
descomposto à vista de tantos
homens? Aquelle castigo em
Adão: foy justo; porque o
merecia seu peccado: este op-
probrio em o filho de Deos
foy injusto; por ser a mesma
innocencia.

1044. Aonde estais Vir-
gem soberana, q̄ não assistis a
vosso Filho neste desemparo,
q̄ não acompanhais ao vosso
Iesvs nesta afflicção: vinde
a darlhe os ultimos abraços;
pois está já quasi com os ulti-
mos alentos: acompanhayo
em suas penas com vossas la-
grimas; que he grande me-
zinha nos males, o ter nelles
semelhança, & companhia.
Chorando o Profeta Jeremias
as calamidades de Jerusalé
delejava acharlhe companhia
em sua desgraça, & semelhan-
ça, ou comparação em sua
dor: *Cui comparabo te, vel
cui assimilabo te* Filia Je-
rus-

Jerusalem? E que importava pera o sentimento de Jeremias, que Jerusaleem tivesse femelhança, ou comparação em suas lastimas? Se não era importante pera o sentir do Profeta, era conveniente pera a consolação de Jerusaleem; que como o intento do Profeta se dirigia a buscarlha: *Et consolabor te*: acertadamente julgou, que com a companhia, & femelhança em sua desgraça poderia admitir algũ alivio sua pena.

1045 He sentir de São Boaventura, que a Virgem Senhora nossa, rompendo por aquella innumeravel multidão de gente, se viera a encontrar naquelle lugar com seu Filho: alli, diz, se virão, & se abraçaraõ, & com a dor emmudecêraõ: *Accelerat ergo, & approximat Filio, amplexatur, non credo quod ei verbum dicere potuit*. Oh Divino Sol, longe parece, que estais do vosso occaso; pois ainda vos vejo nos braços da Aurora! Mas ay, que se nos braços da Aurora se ve o Sol luzido, eu vos vejo taõ eclypsado! Não com vivos resplandores, mas com mortaes desmayos. Suspenfos estavão

aquelles dous amantes dizendo com os coraçãoes, o que não podiaõ explicar com as linguas, significando ambos as magoas, que lhe assistiaõ, em os soluços que exhalavaõ.

1046 Estava o Filho tyrannizado às forças do odio impio, & a Mãy combatida às mãos de hum amor piedoso, sentindo em sua alma as dores, que o Filho padecia em seu Corpo. Com as magoas da Mãy cresciaõ as penas do Filho: & à vista das dores do Filho se multiplicavaõ as ansias da Mãy: tanto se igualavaõ no sentimento aquelles coraçãoes; porque se identificavaõ por amor aquellas almas. Assim o revelou a Senhora a Santa Brigida: *Dolor Filij erat dolor meus, quia cor ejus erat cor meum*. Tinha o excessivo amor feyto daquelles dous coraçãoes, ou daquellas duas almas huma, não por identidade real, mas por identificação moral, & affectiva; & como se amavão com o mesmo amor, sacrificavãose ao mesmo tormento.

1047 Vay grande differença daquelle amor, que he

sómente empenhado ao amor, que chega a ser excessivo: o amor q̄ he sómente empenhado, he huma união, ou vinculo entre os coraçoes dos q̄ se amão: porèm o amor, q̄ chega a ser excessivo, he huma identificação entre as almas, ou coraçoes dos que se querem: o amor empenhado, como menos intenso, sò tem por effeito o unir: o amor excessivo, como mais fervoroso, chega a identificar, fazendo, q̄ seja só hum extremo por afecção. os que são dous extremos por natureza. E como o amor he parto da alma, & a este segue a dor: *Dolor est sicut amor*: não se podem igualar no sentimento os coraçoes, quando se não identificação por amor as almas.

1048 Em hũa occasião, em que se havião de auzentar Jonathas, & David, começando ambos no mesmo tempo a sentir, diz o texto, que fora David o que excedeo no chorar: *Fleuerunt pariter, David autē amplius*. Não quero agora disputar, se foy Jonathas, o que ficou mais sentido, se foy David o que se mostrou mais magoado: mas he certo, que ou

sentisse mais, o que chorou menos, ou sentisse menos, o que chorou mais, foraõ de-figuaes naquella occasião as magoas, pois se excederaõ nas lagrimas. E bem, se eraõ semelhantes os motivos de sua pena, pois huma reciproca auzencia era o incentivo daquellas lagrimas, porque não foraõ iguaes as demonstraçoes de sua dor? Se erão tão conformes no querer, como o não foraõ também no sentir?

1049 Pouco importava a semelhança dos motivos, se faltava a identidade dos animos. He verdade que Jonathas, & David se amavaõ cõ grande amor, mas era amor sómente empenhado, & que não chegou à esfera de excessivo, foy amor que unio, mas não identificou, do texto o colijo: *Anima Ionathæ conglutinata est animæ David*: diz que se conglutinaraõ as almas, & o mesmo era conglutinaremse, que uniremse: diz mais o texto, que amava Ionathas a David, como que se fora sua alma: *Sicut animam suam diligebat eum*: não disse que amava em Ionathas sua propria

Reg. 1.
Cap. 18.
num. 1.
Cap. 20.
num. 17.

pria alma : & como este termo *Sicut* he comparativo, fazendo comparação o texto entre David, & a alma de Ionathas, fez distincção entre a alma de Jonathas, & David: erão almas só unidas, & não chegãraõ a ser identificadas; que quando o amor chega a este excesso, he o fogeito amado a mesma alma do amante.

1050 E como faltou a identidade das almas em o amor, faltou tambem a igualdade dos coraçõens em o sentimento; por isso David chorou mais; & Ionathas chorou menos: *David autem amplius*. E pelo contrario a Senhora, & seu Filho se igualavão tanto nas penas; porque tinha feito o amor identificação nas almas: *Cor ejus erat cor meum*. Vendo pois a Virgem Mãy em tão lastimoso estado a seu Filho, não podendo com a voz, força he, que em seu coração assim se queixasse affligida, & assim se lastimasse queixosa.

1051 Em verdade vos desconhecera, Filho meu,

pelos estragos, que em vós tẽ feito o odio, senão vira nestas Chagas tantas insignias de vosso amor. Assim vos cõdenão como reo, a padecer a morte, sendo vós o mesmo Author da vida! Nem podia chegar a mais a tyrannia dos homens, nem podia abaterse a menos a Magestade de hum Deos. Quem assim descompoz vossa modestia? No precepio vos tive em meus braços despido, mas não faltãram huns pobres panos pera vos cubrir: & agora he tal o desamparo, que não tenho mais, que este veo de minha cabeça, que vos offerecer: *Cingit cum capitis sui velo* (diz São Boaventura) Mas ay, que se là estaveis entre brutos, aqui vos vejo entre feras! Quem assim mudou a fermozura de vosso rosto? Quem trocou as rozas dessas faces tão vivas em açucenas desmayadas? Bem sey que foy o odio, mas destas suas mudanças se inferem bem as firmezas de vosso amor; pois nunca o odio vos mudara, se vosso amor não quize ra. Ay olhos Divinos, quem vos ecclypsou? Abrazastes vos

em muyto fogo. Oculi eius tamquã flamma ignis, por isso vos afogastes em tanto sangue. Cegos de chorar estão já meus olhos, & sem luz; mas que muyto, se em vòs se escureceò toda a luz de meus olhos. Se com qualquer vida se comprãa o remedio dos homens, eu dera antes a minha: melhor me fora morrer, que ver vòs, Filho meu, acabar. Mas já que com o infinito preço de vosso sangue se ha de compensar huma offensa infinita, & assim o tem decretado vosso Pay, terey a consolação de vos acompanhar na morte; que bem he se veção unidos no padecer, os que fomos taõ conformes no amor. Nesta Cruz, em q̃ o odio vos ha de crucificar o Corpo, me ha de crucificar o amor a alma; tambem me pertence essa Cruz, se não em quanto Mãy, em quanto Esposa; porque de ambos he este leito: *Lectulus noster floridus*: & não he justo, que seja de ambos, em quanto leito de flores, & seja só vosso, em quanto centro de penas. Antes que busqueis os braços dessa Cruz, descançay Filho meu, em meus braços:

naquelles se vos preparaõ as prizoens mais violentas, & nestes vos prendem os mais amorosos laços. E se vos apressais a colher os frutos de huma palma, como me não ha de estalar o coração com dor, vendo, que colher estes frutos vos ha de causar a morte, sendo vòs desta palma o fruto de vida? Quasi palma exaltata sum.

1052 Assim se lastimava a Senhora, quando temerosos os Iudeus, de que espirasse o Filho antes de chegar à Cruz, furiozamente lho arrancãraõ dos braços: *Eripitur Filius de manibus Matris furibundè ad pedem Crucis*: diz S. Boaventura. Oh tyrannos! Se lhe roubais esta prenda de seus braços, não lha podereis negar ao coração: levaislhe o original, mas là lhe fica no coração o retrato. Porem se os retratos se inventaraõ pera alivio de saudades, este que lhe fica, só servirà de lhe multiplicar as magoas. E se foy grande a violencia, que neste apartamento fizeraõ àquella amoroza Mãy, não foy menor, a que fizeraõ ao Filho; q̃ como entre ambos eraõ os laços

ços do amor tão apertados, he força, que fosse a ambos a divizaõ muy violenta.

1053 Quando o Evangelista diz em o seu Apocalypse, que o filho daquella lustrosa mulher fora levado pera o trono de Deos, uza de hum termo, que ao nosso modo de entender, significa ser levado por força, como advertio hũ moderno: *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, diz que foy arrebatado. Que o Evangelista uza de esta fraze, se aquelle filho fosse miseravel despojo da furia do Dragão, bem estava: mas quando hia a lograr as assistencias de hum glorioso trono, como pode ser que aqui houvesse violencia, ou da parte da mãy, ou da parte do filho? Com muyta razão; pois ainda que o filho hia pera aquelle trono, com tudo dividiaõno dos braços de huma mãy, & assim o mesmo era dividirle, que arrebatarse: *Raptus est*; que aonde são tão estreitos do amor os laços, sempre a separação he violenta.

1054 Dos braços daquella mulher do Apocalypse lhe levãraõ o filho pera hũ tro-

no de gloria: dos braços da Senhora lhe arrebatãraõ seu Filho pera a Cruz, lugar de penas, mas trono, que tambem foy de gloria; pois nelle reynou, & venceo: *Regnavit à ligno*. Assim se apartãtaõ a Mãy, & Filho: o Filho pera dar fim ao seu triunfo, & a Mãy, qual outra mulher do Apocalypse, pera dar principio a sua soledade: *Mulier fugit in solitudinem*: mas com huma differença, que a do Apocalypse foy voando com ligeiras azas: *Datæ sunt mulieri alæ duæ*: & a Senhora ficou ferida com agudas penas.

1055 Tinhão tirado ao Senhor a Coroa, pera lhe despirem a túnica, & depois lha tornarão a pregar por aquella parte, aonde de antes não chegãraõ os espinhos, manandõ de novo daquella Sacrosanta cabeça, outras setenta & duas fontes de sangue. Coroou a Antiquidade aos seus Deozes falsos com flores, & hoje coroa o odio ao verdadeiro Deos com espinhos: mas destes espinhos vejo já mudada a natureza; pois se costumavão esterilizar a terra, são agora flores, que haõ

Naxara
in Iosue
tom. 2. c.
12. n. 17

hão de brotar em fruytos de
 nossa redempção. *1056* Com este tormen-
 to coroou o odio sua cruelda-
 de, & coroou tambem o A-
 mor suas finezas: corocou o o-
 dio sua crueldade; pois sendo
 as espinhas pena da primeira
 cabeça culpada, as poz sobre
 a cabeça de hum Deos inno-
 cente: coroou tambem o A-
 mor de Christo suas finezas;
 pois trocou em insignia de
 seu triunfo, o que foy instru-
 mento de nosso castigo. No
 Paraizo nasceo a roza lem es-
 pinhos, & assim se confer-
 vou no estado da innocencia:
 mas tanto q̄ entrou o estado
 da culpa, logo se achou cerca-
 da de espinhos a roza. Que
 tem a culpa de Adão com a
 roza pera maltratar sua belle-
 za? Que tem tambem com
 esta roza de Jericò pera offen-
 der sua innocencia? Mas estes
 effeitos cauzaraõ nossos deli-
 tos: porq̄ nos nos coroamos
 de caducas flores, q̄ se mur-
 chaõ: *Coronemus nos rosis,*
antequam marcescant: por
 isso o nosso Deos està coroa-
 do de espinhos, que o ma-
 goaõ.

1057 Sofridas as dores
 deste tormento, tem pera sy

alguns Padres, q̄ estendèraõ o
 Senhor sobre a Cruz posta em
 terra pera o crucificarem: mas
 outros saõ de parecer, que pri-
 meiro arvorarãõ a Cruz em
 alto, & o Senhor subira a ella
 por hũa escada pera ser cruci-
 ficado. E este modo de dizer
 he mais conveniente ao triũ-
 fo de Christo; que bem era q̄
 à escala vista desse este assalto
 à morte, porq̄ assim fosse a vi-
 toria mais gloriola. E també
 he mais conforme ao nosso
 thema, em que o nosso Re-
 demptor disse, que havia de
 subir a colher os frutos da pal-
 ma, *Ascendam,* & este ter-
 mo melhor se applica ao subir
 por movimento proprio, que
 ao subir por impulso alheo.

1058 Subio pois Chris-
 to bem nosso da terra àquella
 arvore, que havia de ser myf-
 terioza escada por onde nõs
 subissemos ao Cèo. Mas com
 quanta differença se estribou
 nella, do q̄ là o vio Jacob es-
 tribado em outra, figura desta.
 Jacob naquella escada o vio
 Senhor magestoso: *Vidit*
Dominum: & nesta o vemos
 tão abatido: naquella escada
 tinha a assistencia de Espiri-
 tos Celestiaes: *Angelos quoq̄*
Dei ascendentes, &c. & nesta
 tem

tem a cõpanhia de infernaes ministros: naquella escada, q̃ era sombra desta, tudo foraõ luzes: *Qui eam lumine replebant*: & nesta tudo saõ sombras.

1059 Subindo o Senhor à Cruz, lhe pregãraõ aquellas mãos sacrosantas com penetrantes cravos, sahindo das feridas diluvios de fangue; que como era immenso o amor, havia de ser o fangue hũ mar. Desta sorte cravou a tyrannia dos Iudeus as mãos de hum Senhor, que os trazia em suas palmas: *Portabam eos in brachijs meis*. Porẽm se o odio dos homens as rompeo pera o tormento de Christo, quiz o amor de Christo, que se abrissem pera o remedio dos homens. Mas parece que não concordãõ bem estas prizoens, meu Deos, com vossos intentos. Com mãos prezas como haveis de colher os frutos! Oh que nesta empreza foy melhor industria ter prezas as mãos, pera se applicar o remedio pelos passos encõtrados aos passos de nossa ruina. Por livres, & soltas as mãos de Eva colhẽraõ aquelle fruto, que a todos nos causou a morte: & assim dispoz

a Divina Providencia, que as mãos de Christo se atafem, & prendessem pera colher os frutos, que nos haõ de restituir a vida: porẽm se em quanto prezas os haõ de colher, rotas estãõ pera os comunicar.

1060 Pregadas as mãos, da mesma sorte procedem aos pès: tambem os rasgãõ com penetrantes cravos. E se là o Evangelista vio ao nosso Redemptor com hum pè na terra, & outro pè em hum mar de agoa, agora estã com ambos os pès em hũ mar de fangue. Là dizia David que os montes se haviãõ de transferir algũ tempo ao coração do mar: *Transferentur montes in cor maris*: mas nesta occasiãõ succedeo ao contrario; pois se passãraõ os mares ao coração do monte. Ah pès soberanos! Agora cõ muyta propriedade sois plantas, que regadas com tão copioso fangue haveis de brotar em os mais deliciosos frutos.

1061 Que coração haverã tão duro, em quem não faça ecco o repetido daquelles golpes? Cada martellada he huma boca, que dà vozes

Laur. In zes por nossas lagrimas: *Clamant clavi*: Adverti, oh Fieis, que vossos peccados prendêrão aquellas mãos, & cravarão aquelles pès. Se vossas acções não foraõ tão soltas, não estiverão aquellas soberanas mãos tão prezas: se vossos passos não foraõ tão mal dirigidos, não estiverão aquelles pès tão duramente pregados. Sirvavos isto de incentivo à vossa compayxão, & sirva tambem de motivo à vossa confiança o estar aquelle Divino Amante com os braços abertos pera vos receber, & com os pès prezos pera vos não fugir.

1062 Pregado desta sorte o Senhor padecia innumereaveis dores sem ter algum alivio, ou refrigerio. Este he o leito, pera q̄ em algũ tempo vos convidava vossa Esposa: mas se entãõ era leito de descanso, agora he huma Cruz de tormentos: se entãõ era leito de flores, hoje ha de ser arvore de frutos. Não estava menos affligida ao pè da Cruz a Virgem Santíssima, em cujo coração eraõ tantas as magoas como em o corpo do Filho as dores. Esta sem duvida foy a occasião, em que

aquella aguda espada lhe atravessou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*: & esta espada não foy outra cousa mais que seu proprio amor, como affirma S. Bernardo: o excessõ com que amava, era o ferro mais penetrante, que a feria.

1063 He muyto pera reparar dizer Christo bem nosso, que viera ao mundo tanto de guerra, que vinha atravessar espadas: *Non veni mittere pacem, sed gladium*: sendo que de outros lugares consta, que vinha Rey pacifico: *Princeps pacis*. Humas palavras do mesmo Christo nos haõ de dar soluçãõ à duvida: *Ignem veni mittere in terram*: diz que vinha a introduzir o fogo de seu Divino amor nos coraçõens pera os abraçar: *Et quid volo nisi ut accendatur*: pois eis ahi a espada, com que vinha a ferir. Agora alcanço eu com quanta razão Aristoteles definindo o amor, disse que era huma payxão: *Amor est passio*: pois não se distingue o amar do padecer: & assim a espada, que feria a alma da Senhora, era o fogo do amor, em que se abrazava: & como eraõ

S. Bern.
serm. 2.
in Cantic.

Et bicor.
Cap. 6.
Arto. 1.

Arnold. rão muytes os incendios,
Cantbor. muytas erão tambem as feri-
das.

1064 Morria, & não acaba-
bava: *Quasi mortua vivens,*
vivebat moriens: diz Arnol-
do: morria; porque era mor-
tal a pena de ver padecer ao
Filho: mas não acabava; porq̃
como o seu verdugo não era
a morte, senão o amor, que a-
inda q̃ tormento dalma tam-
bem he vida do coração, co-
mo disse meu Grande Padre
Santo Agostinho, se por hũa
parte acabava pelo muyto q̃
padecia, por outra parte vivia
pelo muyto que amava: &
assim sendo o da morte o
mayor tormento, era seu tor-
mento mayor, que o da mor-
te: tinha o pezar, que cauza a
morte offendendo: mas falta-
valhe o alivio, q̃ consigo tras
acabando.

1065 Desta sorte estava
muy semelhante à Cruz de
Christo: *Statura tua assimi-*
lata est palmæ: & não só es-
tava semelhante à Cruz, em
quanto Cruz, mas em quan-
to palma: em quanto palma;
porque o pezo de tantas do-
res a não fazia desfalecer: em
quanto Cruz; porque nella se
crucificava tambem o Filho.

Olhava o Filho pera aquella
desconsolada Mãy, via aquel-
les peitos, aonde se criara:
Respiciebat ad ubera Ma-
tris: & vendo quanto a peito
tomava suas dores, mais lhe
cresciaõ as ansias. Em duas
Cruzes padecia: em huma o
tinha crucificado o odio: em
outra o crucificava seu amor:
na Cruz do odio, sacrificava o
Corpo por tormento, na Cruz
da Mãy sacrificava a alma por
affecto. Duas vezes pediraõ
os Judeus a Pilatos, que cru-
cificasse a Christo: *Crucifige,*
crucifige eum: & duas vezes
se crucificou: mas se o odio
pedio duas Cruzes, não foraõ
ambas as Cruzes do odio; por
que hũa lhe ministrou seu a-
mor.

1066 Depois de estar o
Senhor algum tempo em a
Cruz, entre outras palavras
disse que tinha sede. *Sitio:*
S. Bernardo diz que fora sede
de mais tormentos. E nisto
mostrastes, meu Deos, quan-
to mais foy vosso amor pie-
doso com os homens, que ty-
ranno o odio dos homens cõ
vosco; pois se satisfez o de-
zejo que o odio tinha de vos
atormentar, & não se extin-
guio a sede, que vòs tinheis
de

de padecer: *Sitio*. E se pedis agoa, pera refrigerar os incendios, que vos abrazaõ, quando não bastem tantas feridas abertas pera vaporar esse fogo, aqui vos offerecemos as lagrimas de nossos olhos, pera mitigar essas chamas. Mas ay Fieis, que inclinando a cabeça se ecclipsou de todo o nosso Sol, já deu os ultimos arrancos o nosso Jesus: & pera mostrar q̄ não só morria padecendo, mas tambem amando, espirou com lagrimas, & com clamores: *Clamore valido, & lachrymis*. E se o Leão brada, como diz o Profeta, quando leva nas garras por preza ao Cordeiro, agora brada o Cordeiro, que deixa prezo, & vencido o Leão.

1067. Já está consumado o triunfo, já estão colhidos os frutos daquella arvore, que são frutos de muyta graça; porque foy a batalha de muyto custo: já está vencida a morte, & o Inferno: *Infernus, & mors missi sunt in stagnum ignis*. Já entregaraõ os frutos da vida, que tinhaõ usurpado; que como o amor os venceo nesta cõtenda, he força que puxasse pelos cahidos: finalmente já ganhou o

amor a palma. Mas oh amor immenso, que se fostes tão piedoso pera os homens, tão cruel fostes pera o nosso Deus! Abristeslhe as feridas no corpo, pera me curar as chagas d'alma: assim fugeitaste a magestade a opprobrios, a gloria a penas, a innocencia a castigos, a luz a sombras, o Sol a ecclipses, a razaõ à sem razaõ, a vida à morte.

1068. Depois de Christo bem nosso espirar, fizeraõ as creaturas demonstraçoens de sentidas, a terra cõ tremores, o Cèo com ecclipses dos astros, o ar com seus lutos, o veo do Templo com rasgos, as pedras fazendose em pedaços. Achoule nas creaturas insensiveis a piedade, & faltou nas racionais a compayxão. Com muyta semelhança se podem applicar aqui aquellas palavras do Profeta, em q̄ formava esta queixa: *Viderunt te, & doluerunt montes*: os montes, diz elle, não faltaraõ com o sencimento: *Dedit abyssus vocem suam*: os valles de lastimados là correspondião com seus gemidos: *Gurges aquarum transijt*: só as agoas se descuidaraõ; que como são figura, & sombra dos ho-

Apoc. 20
14.

Habac.
10.

homens, nem por sombras se achou nos homens a compayxão. Aonde faltàraõ os sentidos, se achàraõ os sentimentos, & faltàraõ os sentimentos, aonde se achavão os sentidos.

1069 Consumouse este triunfo, mas ainda não cessou a batalha: acabou Christo a vida, & ainda continuou dos Judeus a tyrannia. Com huma lança lhe rompeo hum soldado o peito: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.*

Aqui foy mayor o combate; porque foy a ferro, & a fogo: por fóra rompeo aquelle peito a lança do odio humano, mas por dentro o tinha muyto de antes ferido a setta do Amor Divino. Neste golpe se mostrou mais que mortal o odio, & immortal o Amor: mostrouse mais que mortal o odio, passando àlem da morte sua tyrannia, & dirigindo a Christo morto sua crueldade: mostrouse immortal o amor; pois não havendo naquelle corpo já alma pera viver, não faltàraõ naquelle coração alentos pera amar, brotando em sangue, & agoa pera nosso remedio: *Exiuit sanguis, & aqua.*

1070 E se este fluxo foy pera nós hum taõ grande beneficio, foy tambem pera Christo hum excessivo tormento; pois lhe dividirão de seu peito os homens symbolifados na agoa: *Aqua multa & populi multi.* E assim se com este golpe da lança ficou o peito ferido, ficou tambem no coração o amor bem picado: donde se os mais tormentos lhe offendèraõ o corpo, este tocoulhe nalma. Assim o disse Christo pela boca de David, quando parece que o recusava: *Erue Psalm. à framea Deus animam meam.* E se Christo morto, 21.
num. 22. oh Fieis, nos tem tanto em seu coração, entranhemos em nosso coração a Christo morto: nelle temos o mais verdadeiro amante; que se como verdadeiro teve sempre o coração na boca, agora como amante tem a boca no coração. Chegai pois àquelle Lado aberto, que he boca com que o nosso defunto Abel vos està chamando: *Abel defunctus adhuc loquitur.*

1071 E se as palavras, com que relatei este successo, não forão efficazes pera vos

mover a lastimia, he bem que se vos proponha aos olhos aquella triste espetaculo, que foy o assumpto deste sermão, pera que assim vos provoque a lagrimas. Tempo he já de dar fim às vozes, & principio às vistas: que quando estas são tanto pera lastimar os coraçoes mais duros, superfluas são as palavras. Com hũa pedra dei principio à fabrica deste sermão, com duas lhe hei de dar o remate. Em duas pedras achãraõ os Israelitas no deserto alivio à pena q̃ lhes causava a sede, foy hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cadès: & sendo estas duas pedras em acodir com o remedio tão semelhantes, foraõ nas circumstancias bem differentes: ambas se desfizeraõ em rios de agoa.

1072 Mas he pera notar, que na pedra de Cadès mandou Deos que se proferissem vozes ao dar dos golpes: *Loquimini ad petram*: & na de Horeb mandou dar golpes, & não mandou que se proferissem vozes: *Percuties què petram!* Pois se Deos com huma, & outra pedra concorreo pera o mesmo ef-

feito, porque não observou o mesmo estilo com huma, & outra pedra? Cresce mais a duvida, que como o fallar à pedra era dizerlhe, se soltasse em correntes de agoa, como affirmão os expositores, se ambas estas duas pedras se havião de tornar copiosas fontes, porque senão havião tambem de dirigir à pedra de Horeb aquellas vozes.

1073 Oh que se forão convenientes as vozes na pedra de Cadès, erão escuzadas na pedra de Horeb; porque nesta pedra havia Deos de aparecer em huma coluna de nuvem: *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb*: & explica o Alapide: *In columna nubis*: & como na intelligencia de S. Jeronymo a coluna figura a Cruz; pois foy a Cruz sagrada a coluna, em que se firmou, & estabeleceo a ley da Graça: *Cruz Christi humani generis columna*: era o mesmo aparecer Deos naquella occasiaõ em coluna, que mostrar-se na representaçãõ crucificado: & à vista de tão lastimoso objecto não eraõ necessarias palavras pera que aquella pedra se des-

desfizesse em lagrimas compadecida. Na pedra de Caddès applicaraõse as vozes; porque faltaraõ estas vistas: & como na de Horeb concorreraõ estas vistas, superfluo foy o exercicio daquellas vozes.

1074 E assi já agora não tem lugar os ouvidos, só tem lugar os olhos, & se à vista da figura, & semelhança de hum Deos crucificado, se derreteo em agoa aquella penha dura, mais duros serãõ vossos coraçoes! que penhas, senão se destillarem em lagrimas à vista de hum Christo Crucificado sem semelhança, & sem figura. Correspondei, pois, oh Christaõs, com o sentimento muy vivo ao nosso bom Iesus morto. Vede como a mesma Innocência expirou por vosso amor cõ castigos de delinquente: atrentai pera aquelle Corpo, que todo està huma viva chaga. E se o desconhecerdes por tão ferido, he porque vos não conhecestes a vòs por culpados: a enormidade de vossas culpas tornou ao nosso Deos tão disforme: as feiçoões daquelle rosto tão peregrinas, mudaraõ vossas affeicões desordenadas: se vòs não perdeis a Graça, nunca se affeãra

aquella belleza.

1075 Não vos fuja aos olhos da consideraçãõ, o que se vos esconde aos olhos do corpo: considerai, que foy tal a tempestade de penas, que não só o affogou no meyo dos mares: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me:* mas tambem lhe sobreveyo nas costas a tempestade, antes alli bateraõ com mais furia as ondas; porque alli fizeraõ mais pendor nossas culpas. E se tantos diluvios de sangue se derramarãõ por vossos peccados, choray vossos peccados com lagrimas de sangue. Adverti que a cegueira de vossos olhos ecclipsou os do nosso Deos: nunca aquelles Divinos olhos se ecclipsaraõ, se vossos olhos taõ cegamente não viraõ: abri pois os olhos pera vos emmen- dar, já que por vosso respeito fechou Deos os olhos pera morrer. E quando vos não mova a piedade, obriguevos o receyo. Sabey, q se agora està naquella Cruz com o Redemptor benigno, virà dia, em q o experimẽteis, como Juiz rigoroso: aquella mesma Cruz, q hoje he Coluna de nuvé pera vos defender, senão hou-

ouver emmenda nas vidas, serà em algum dia Coluna de fogo pera vos abraçar. Se agora he Arvore, em que vos offerece frutos a Misericordia, serà em algum tempo Vara, com que execute castigos a Iustiza. Chegaivos pois à sombra daquella arvore, aproveitaivos daquelles frutos: nelles achareis pera o go-

sto, todo o regalo; pois são os frutos mais saborosos: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo:* nelles achareis o remedio de vossas culpas; pois são frutos de muyta graça: nelles encontrareis a triaga contra a morte; pois são frutos da eterna vida: *Ad quam nos perducatur, &c.*

FINIS LAUS DEO,

*VIRGINI MATRI, AC MAGNO
Parenti meo Augustino.*





INDEX

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os numeros nãe significãõ folha, nem pagina, nem coluna, senãõ o numero marginal.

Ex Genesi.

Cap. I. n. 2. **S**piritus Dei ferebatur super aquas.
§. 337.

4. Divisit lucem à tenebris. §. 712

5. Appellavitquè lucem diem.
§. 713.

Factumquè est vespere, & mane.
§. 715.

16. Duo luminaria magna. §. 711
Luminare maius ut p̄ æsset diei, luminare minus ut p̄ æsset nocti. §. 266. 711.

17. Et creavit Deus hominem ad imaginem suam. §. 1027.

Cap. II. n. 16. Ex omni ligno paradisi comede: de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas. §. 4.

Cap. III n. 5. Eritis sicut Dij. §. 1018

6. Vidit igitur mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendũ, & pulchrum oculis. §. 1042.

7. Aperti sunt oculi amborum: cumque cognovissent se esse nudos. §. 1041 1042.

10. Timuicò quod nudus essem.
§. 1043.

11. Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo p̄ æceperam tibi ne comederes, comedisti? §. 1042.

14. Super pectus tuum gradieris, terram comedes. §. 193. & 366

19. Pulvis es, & in pulverem reverteris. §. 4 372.

21. Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori eius tunicas pelliceas. §. 1040.

22. Ne fortè mittat manũ suam, & sumat etiam de ligno vitæ.
§. 372. 430.

23. Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis. §. 372. 432.

24. Collocavit ante paraditum voluptatis Cherubim, & flammeũ gladium, atque versalitem ad custodiendam viam ligni vitæ. 433.

Cap. IV. n. 9. Num custos fratris mei sum ego? §. 216.

Cap. XI. n. 7. Cõfundamus linguam

- eorum ut non audiat unusquisque vocem proximi sui. 745.
8. Divisit eos Dominus... & cesserunt ædificare civitatem. §. 745.
- Cap. XVIII. n. 27. Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis. §. 6. & 75.
- Cap. XXI. n. 16. Levavit vocem suam, & flevit. §. 92.
17. Exaudivit Deus vocem pueri. §. 91. 93.
- Cap. XXII. n. 17. Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli. §. 571. 711.
- Cap. XXV. n. 23. Maior serviet minori. §. 571.
- Cap. XXIII. n. 12. Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam. §. 765. 1058.
13. Dominum innixum scalæ. §. 766. 1058.
- Cap. XXXI. n. 30. Estò ad tuos ire cupiebas, & desiderio erat tibi domus patris tui: cur furatur es Deos meos? §. 394.
34. Subter stramenta cameli. §. 396
- Cap. XXXVII. n. 7. Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi conturgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. §. 899. 905. 922.
8. Nunquid rex noster eris, aut subjiciemur dictioni tuæ? §. 908
9. Stellas undecim adorare me. §. 899. 905.
10. Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram? §. 908.
19. Ecce somniator venit. §. 216.
- Cap. XXXVII. n. 27. Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum. §. 428. 729. 911.
28. Iste egredietur prior. §. 730. 911.
29. Quare divisa est propter te maeria? §. 731.
- Illo velò retrahente manû, egressus est alter. §. 428. 729. 911.
30. Quem appellavit Zara. 729.
- Cap. XLI. n. 38. Qui spiritu Dei plenus sit. §. 478.
- Cap. XLIII. n. 34. Ita ut quinque partibus excederet. §. 502.
- Cap. XLVII. n. 9. Quot sunt dies annorum vitæ tuæ? §. 649.
- Dies peregrinationis meæ centum triginta annorum, parvi, & mali. 651.
- Cap. XLVIII. n. 13. Et posuit Ephraim ad dexteram tuam id est ad sinistram Israel: Manassen verò in sinistra tua, ad dexteram scilicet Patris. §. 252.
14. Qui extendens manum dexteram posuit caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natu erat commutans manus. §. 252.
20. Constituitque Ephraim ante Manassen. §. 253.
- Cap. XLIX. n. 24. Dissoluta sunt vincula brachiorum & manuum illius per manus potentis Iacob: inde pastor egressus est lapis Israel. 910.

Ex Libro Exodi.

Cap. III. n. 14. Ego sum qui sum.
§. 660.

Cap. IV. n. 3. Projecit, & versa est in
colubrum §. 191.

4. Apprehende caudam ejus. 950
Tenuit, verlaquè est in virgam.
§. 191. 950.

20. Portans virgam Dei in manu
sua. §. 191.

Cap. VII. n. 1. Ecce constitui te
Deum Pharaonis. §. 193. 287.

Cap. XVI. n. 16. Colligat unus-
quisque ex eo quantum sufficit
ad vescendum: Gomor per sin-
gula capita. §. 173.

18. Mensi sunt ad mensuram go-
mor. §. 173.

Cap. XVII. n. 2. Dà nobis aquã. §. 79

6. En ego stabo tibi coram, te su-
pra petram Horeb: percuties-
què petram, & exibit ex ea aqua
§. 97. 98. 1072.

Cap. XXXII. n. 6. Surrexerunt
ludere. §. 54.

17. Ululatus pugnae auditur in ca-
stris. §. 54.

18. Vocem cantantium ego au-
dio. §. 54.

Ex Libro Levitici.

Cap. VI. n. 13. Ignis est iste perpe-
tuus. §. 323.

Cap. XXI. n. 10. Pontifex caput su-
um non dilcooperiet. §. 50.

Cap. XXIV. n. 15. & 16. Homo,
qui maledixerit Deo suo porta-
bit peccatum suum; & qui

blasphemaverit nomen Domi-
ni morte moriatur: lapidibus
opprimet eum omnis multitu-
do, sive ille civis, sive peregrin-
us fuerit. Qui blasphemave-
rit nomen Domini morte mo-
riatur §. 672.

Cap. XXVI. n. 26. Postquam con-
fregero baculũ panis vestri. §. 914

Ex Libro Numerorum.

Cap. VIII. n. 2. Candelabrum in
Australi parte erigatur. §. 788.

Cap. XI. n. 9. Cumque descenderet
super caltra ros, descendebat pa-
riter & Man. §. 171.

Cap. XX. n. 6. Aperi eis thesaurum
tuum fontem aquae vivae §. 97.
998.

8. Loquimini ad petram. §. 208.
698. 1016.

11. Percutiens virga bis silicem, e-
gressae sunt aquae largissimae.
§. 97. & 99. 208. 698. 998.
1016.

Cap. XXI. n. 8. Qui percussus aspe-
xerit eum, vivet. §. 210.

Cap. XXIII. n. 10. Quis dinumera-
re possit pulverem Iacob, &
nosse numerum stirpis Is-
rael? §. 8.

Moriatur anima mea morte justo-
rum, & fiant novissima mea
horum similia. §. 72.

Ex Libro Deuteronomij.

Cap. IV. n. 24. Dominus Deus tuus
ignis comens est. §. 86 & 127.

Cap. X. n. 16. Circumcidite praepu-
tium cordis vestri. 707.

Ex Libro Iosue.

- Cap. V. n. 2. Fac tibi cultros lapideos. §. 704.
 Cap. X. n. 13. Steteruntquè Sol, & Luna. §. 842.
 14. Non fuit antea, nec postea tam longa dies. §. 36. & 37. & 38.

Ex Libro primo Regum.

- Cap. XI. n. 47. Dormivit cum patribus tuis. §. 23.
 Cap. XIV. n. 43. Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior. §. 950.
 Cap. XVII. n. 36. Quis est iste Philistæus incircunculus? 709.
 Cap. XVIII. n. 29. Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus. §. 217.
 1. Anima Ionathæ conglutinata est animæ David. §. 1049.
 30. Celebre factum est nomen eius nimis. §. 217.
 Cap. XIX. n. 1. Locutus est autem Saul ad Ionatham filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David. §. 249.
 10. Nihilquè est Saul configere David lancea in pariete. §. 249.
 Cap. XX. n. 17. Sicut enim animam tuam, ita diligebat eum. §. 1050
 27. Cur non venit filius Hui? §. 216
 41. Fleverunt paritèr, David autem amplius. §. 1048.
 Cap. XXIV. n. 3. Assumens ergo Saul tria milia electorum virorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David. 247.

11. Ecce hodie viderunt oculi tui quòd tradiderit te Dominus in manu mea in spelunca: & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus. §. 270.

Dixi enim: non extendam manum meam in Dominum meum. §. 273.

17. Nunquid vox hæc tua est fili mi David?

18. Iustior tu es quàm ego. §. 247.

19. Et tu indicasti hodie quæ feceris mihi bona: quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me. §. 240.

21. Et nunc quia scio, quòd certissimè regnaturus sis in Israel. §. 240.

23. Ejuravit David Sauli. §. 240.
 Abijt ergò Saul in domum suam, & David, & viri eius ascenderunt ad tutiora loca. §. 239.

Ex Libro secundo Regum.

Cap. I. n. 23. Aquilis velociores §. 136.

Cap. XXIV. n. 14. Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur. §. 17. 22.

Ex Libro Quarto Regum.

Cap. II. n. 9. Fiat in me duplex spiritus tuus. §. 774.

Cap. II. n. 12. Eliseus autem videbat. §. 774.

Pater mi Pater mi. §. 774.

14. Ubi est Deus Eliæ etiam nunc? §. 774.

15. Requievit spiritus Eliæ super Elisæum. §. 774.

Ex Libro Esther.

Cap. X. n. 6. Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemq̄ conversus est. §. 78.

Ex Libro Iob.

Cap. I. n. 2. Faciebant convivium per domos, unusquisque in die suo. §. 781.

Cap. X. n. 9. Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. §. 75.

Cap. XIII. n. 12. Memoria vestra comparabitur cineri. §. 18. & 19. 20.

Cap. XIV. n. 2. Fugit velut umbra. §. 34.

10. Homo cum mortuus fuerit, & nudatus, atque consumptus, ubi, quæso, est? 17.

Cap. XXIX. n. 14. 15. 16. Justitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Oculus fui cæco, & pes claudō. Pater eram pauperum: & causam, quam nesciebam, diligentissimè investigabam. §. 267 & 269.

18. In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies. §. 564.

Cap. XXXIX. n. 29. De longe oculi ejus prospiciunt. §. 138.

30. Pulli ejus lambent sanguinem. 786.

Ex Libro Psalmorum.

Psal. VI. n. 7. Lavabo per singulas noctes lectum meum. §. 103.

Psal. XIII. n. 1. Dixi insipiens in cor-

de suo: non est Deus. §. 668.

Psal. XVII. n. 29. Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas. §. 793.

35. Potuisti ut arcum æreum brachia mea. §. 338.

Psal. XXI. n. 21. Erue à fame Deus animam meam. §. 1070.

Psal. XXXII. n. 5. Misericordia Domini plena est terra. §. 693.

Psal. XXXV. n. 10. Apud te est fons vitæ. §. 137. & 143.

Psal. XXXVII. n. 13. Auribus percipe lachrymas meas. §. 90.

Psal. XLI. n. 4. Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die, ac nocte. §. 103. & 180.

Psal. XLIII. n. 16. Verecundia mea contra me est. §. 1041.

Psal. XLIV. n. 4. Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime. §. 1032.

6. Sagittæ tuæ acutæ, populi subte cadent. §. 1031.

17. & 18. Constitues eos principes super omnem terram, memores erunt nominis tui Domine. §. 742. 963.

Psal. XLV. n. 3. Transferentur montes in cor maris. §. 1060.

Psal. XLVII. n. 11. Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ: justitia plena est dextera tua. §. 690. 691.

Psal. L. n. 19. Cor contritum, & humiliatum Deus non despicias. §. 94

Psal. LV. n. 19. Potuisti lachrymas meas in conspectu tuo. §. 88.

Psal. LVII. n. 8. Ad nihilū devenient tanquam aqua decurrens. §. 12.

Pfal. LXVII. n. 5. Dominus nomen illi §. 1010.

6. Exultate in conspectu ejus, turbabuntur à facie ejus, patris orphanorum &c. §. 1010.

16. & 17. Mons Dei mons pinguis, mons coagulatus, mons pinguis. Mons in quo beneplacitum est Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem. §. 927.

Pfal. LXVIII. n. 3. Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. §. 1075.

Pfal. LXXI. n. 17. Ante solem permansit nomen ejus. §. 658.

Pfal. LXXIV. n. 8. Quoniam Deus judex est, hunc humiliat, & hunc exaltat. §. 762.

9. Quia calix in manu Domini vini meri plenus misto. §. 542. 759.

Inclinavit ex hoc in hoc: veruntamen fœx ejus non est exinanita: bibent omnes peccatores terræ. §. 543. 759. 760.

Pfal. LXXVI. n. 11. Hæc mutatio dexteræ excelsi. §. 196.

Pfal. LXXIX. n. 5. Quousque irasceris? §. 174.

6. Cibabis nos pane lachrymarum: & potum dabis nobis in lachrymis in mentura? §. 174.

Pfal. LXXX. n. 17. De petra melle iaturavit eos. §. 950.

Pfal. LXXXI. n. 1. Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat. §. 287.

6. Ego dixi: Dije estis. §. 287.

7. Vos autem sicut homines moriemini. 288.

Pfal. LXXXIX. n. 6. Manè sicut herba transeat, manè floreat. §. 33.

Pfal. XCVI. n. 2. Ignis ante ipsum præcedet. §. 337.

Pfal. CII. n. 5. Renovabitur ut aquilæ juvenus tua. §. 136. & 504.

Pfal. CX. n. 4. Memoriam fecit mirabilia suorum. §. 398. 80.

Pfal. CXVI. n. 2. Veritas Domini manet in æternum. §. 600.

Pfal. CXVIII. n. 40. Loquebar de testimonijs tuis: & non confundebar. §. 593.

136. Exitus aquarum deduxerunt oculi mei §. 183.

Pfal. CXXVI. n. 4. Sicut sagittæ in manu potentis. 1032.

Pfal. CXLVIII. n. 5. Iple dixit, & facta sunt. §. 660.

Ex Libro Proverbiorum.

Cap. VI. n. 6. Vade ad formicam, piger, & considera vias ejus, & dilce sapientiam. §. 64.

Cap. VIII. n. 12. Ego sapientia habito in consilio. §. 261.

35. Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino. §. 980.

Cap. IX. n. 1. Sapientia ædificavit sibi domum. §. 426.

Excidit columnas septem. §. 826.

2. Miscuit vinum, & propoluit mentem. §. 426.

3. Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mœnia civitatis. §. 426.

Cap. XXX. n. 18. Tria sunt difficilia

lia mihi. §. 129.

19. Viam aquilæ in cælo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari. §. 129. 130.

20. Talis est via mulieris adulteræ. §. 131.

Cap. XXXI. n. 14. Facta est quasi navis institoris, de longè portans panem suum. §. 934.

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. I. n. 7. Et mare non redundat. §. 17.

Cap. I. n. 7. Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur ut iterùm fluant. §. 80. 953.

Cap. XII. n. 7. Revertatur pulvis in terram suam, undè erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum. §. 7.

8. Vanitas vanitatum; & omnia vanitas. §. 10.

Ex Libro Canticorum.

Cap. I. n. 2. Oleum effusum nomen tuum. §. 694.

6. Indica mihi quem diligit anima mea ubi pascas, ubi cubes in meridie. §. 331.

7. Abi post vestigia gregum. §. 331.

16. Lectulus noster floridus. §. 1051.

Cap. II. n. 1. Ego flos campi. §. 78.

3. Et fructus ejus dulcis gutturi meo. 1075.

12. Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit. §. 602. 888.

Vox turturis audita est. §. 604.

Cap. IV. n. 9. Vulnerasti cor meum

in uno oculorum tuorum. §. 144

& 146. 199. 868.

In uno crine colli tui. §. 148.

16. Surge Aquilo, & veni Auster, per flaha horum meum. §. 813.

Cap. V. n. 2. Ego dormio, & cor meum vigilat. §. 870.

Aperi mihi foror mea, quia caput meum plenus est rore, & cincinnati mei guttis noctium. §. 110

3. Expoliavi me tunica mea. §. 110. Caput ejus aurum optimum.

§. 619.

10. Dilectus meus candidus, & rubicundus. §. 653.

Cap. VI. n. 4. Averte oculos tuos à me quia ipsi me avolare fecerunt. §. 145.

3. Terribilis ut castrorum acies ordinata. §. 482.

Cap. VII. n. 7. Statura tua assimilata est palmæ. §. 1065.

8. Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus. §. 1017. 1065.

Cap. VIII. n. 6. Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum. §. 228. 1034.

Fortis est ut mors dilectio. §. 518. 1020.

7. Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. §. 321.

Ex Libro Sapientie.

Cap. I. n. 8. Coronemus nos rosis, antequam marcescant. §. 1056.

Cap. V. n. 6. Ergò erravimus à via veritatis, & justitiæ lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiæ

non est ortus nobis. §. 293.
 Cap. VI. n. 5. Cum essetis ministri
 regni illius, non rectè judicastis
 nec custodistis legem iustitiæ,
 neque secundum voluntatem
 Dei ambulastis. §. 294.

6. Horrendè & cito apparebit vo-
 bis; quoniam iudicium durissi-
 mum his, qui præsumunt, fiet.
 §. 294.

Cap. XI. n. 23. Tanquam momen-
 tum stateræ, sic est ante te orbis
 terrarum §. 29.

Cap. XVI. n. 20. Omne delectamen-
 tum in te habentem. §. 357.

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap. XV. n. 3. C. habit illum pane
 viæ, & intellectus. §. 357.

Aquæ sapientiæ salutaris potabit
 illum §. 768.

Cap. XXIV. n. 8. Gyrum cæli cir-
 cuivi sola. §. 590.

9. In fluctibus maris ambulavi.
 §. 590.

10. In omni populo, & in omni
 gente primatum habuit. §. 591.

11. Omnium excellentium, & hu-
 milium corda virtute calcavi.
 §. 591.

18. Quasi palma exaltata sum.
 §. 1051.

23. Flores mei fructus. §. 958.

Cap. XXXIII. n. 13. & 14. Quasi
 lutum figuli in manu ipsius...
 sic homo in manu illius, qui se
 fecit. §. 30.

Cap. XXXVII. n. 8. Est consiliarius
 in semetipso. §. 281.

9. A consiliario serva, animam

tuam. §. 280.

Cap. XLVIII. n. 8. Qui ungis Re-
 ges ad pœnitentiam, & propheta-
 tas facis successores post te
 §. 773.

Cap. L. n. 6. Quasi stella matutina
 in medio nebulae §. 799.

7. Quasi Sol refulgens. §. 711. 799

8. Quasi lilia, quæ sunt in transitu
 aquæ. §. 799.

Quasi arcus refulgens inter nubes
 gloriæ §. 799.

6. Quasi luna plena in diebus
 lucet. §. 799.

10. Quasi vas auri solidum ornatum
 omni laride pretioso. §. 799.

13. & 14. Circa illum corona
 fructuum: quasi plantatio cedri in
 monte Libano, sic circa illum
 steterunt quasi rami palmae.
 §. 335.

Ex Propheta Isaia.

Cap. IX. n. 6. Factus est princeps
 super humerum ejus. §. 1063.
 Princeps pacis. §. 1063.

Cap. XI. n. 1. Egredietur virga de
 radice Jesse, & flos de radice
 eius ascendet. §. 959.

Cap. XIV. n. 16. Ad infernum de-
 traheris. §. 46.

18. Omnes reges gentium univer-
 si dormierunt in gloria, vir in
 domo sua. §. 43. & 44.

19. Projectus es de sepulchro tuo.
 §. 46. & 47.

Cap. XXI. n. 5. Pone mentem
 surgite Principes. §. 427.

Cap. XXVI. n. 13. Possederunt nos
 Domini abiquo te: tantum

te recordemur nominis tui.
§. 667.

Cap. XVIII. n. 1. Væ coronæ superbiae. Flori decidenti. §. 352.

Cap. XXXIII. n. 2. Non est species ei. §. 1027.

Cap. XXXVIII. n. 1. Dispone domus tuæ, quia morieris tu & non vives §. 24. & 25.

5. Audivi orationem tuam. §. 88.

Vidi lachrymas tuas. §. 89.

8. Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat. §. 197. 838.

Cap. LX. n. 4. Filia tuæ de latere surgent. §. 940.

Cap. LXII. n. 2. Et vocabitur tibi nomen novum. §. 656.

2. Quod os Domini nominabit. §. 658.

3. Eris corona gloriæ in manu Dei. §. 634.

Cap. LXIV. n. 1. Utinam ditumpes cælos, & descenderes. §. 660

Ex Prophetia Jeremie.

Cap. XXV. n. 24. Ululate pastores, & clamate aspergite vos cinere. §. 1.

Cap. XXVII. n. 16. Diem hominis non desideravi. §. 264.

Ex Threnis Jeremie.

Cap. I. n. 2. Plorans ploravit in nocte, & lachrymæ ejus in maxillis ejus: non est, qui consoletur eam §. 110. & 111.

Cap. II. n. 13. Magna est velut mare contritio tua. §. 170.

Cui comparabo te, vel cui assimilabo te filia Jerusalem? §. 1044.

Cap. III. n. 54. Inundaverunt aquæ supra caput meum. §. 324.

Ex Prophetia Ezechiele.

Cap. I. n. 5. Similitudo quatuor animalium. §. 806.

8. Audiebam tonitum alarū quasi tonum aquarum multarum. §. 141.

10. Facies hominis, & facies leonis à dextris ipsorum quatuor: facies autem bobis à sinistris ipsorum quatuor. §. 819.

Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor. §. 152. & 458. 806. 819.

In similitudinem fulguris coruscantis. §. 160.

17. Cùm ambularent. §. 160. Cùmque ambularent animalia, ambulant pariter, & rotæ justa ea §. 458.

Cap. XVII. n. 3. Aquila grandis magnarum alarū tulit medullam cedri. §. 151. 469.

Cap. XXXIV. n. 23. Coronas habebitis in capitibus vestris. §. 329.

Cap. XXXII. n. 7. Luna non dabit lumen suum. §. 1030

Ex Prophetia Danielis.

Cap. II. n. 1. Vidit Nabuchodonosor somnium, & somnium ejus fugit ab eo. §. 62.

31. Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis. §. 613.
 Stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis. §. 623.
32. Hujus statuæ caput ex auro optimo erat. §. 624.
 Pectus aueem, & brachia de argento. §. 625.
32. Venter, & fæmora ex ære. §. 625.
33. Tibiæ autem ferreæ. §. 625.
34. Abscissus est lapis de monte. §. 616.
 Lapis percussit statuam in pedibus §. 13. & 42. 344. 6. 6. 925.
35. Tunc contrita sunt pariter &c. §. 13.
 Redacta quasi in favillam. §. 14. & 15. 63. 345. & seq.
- Factus est mons magnus. §. 343. & seq. 621. 926.
- Nullus locus inventus est eis. §. 14. & 15.
 Et implevit universam terram. §. 616. 621.
36. Hoc est somnium. §. 614.
38. Tu es ergo caput aureum.
- §. 14.
- Cap. III. n. 1. Nabucho donosor rex fecit statuam auream. §. 612.
- Cap. IV. n. 13. Cor feræ detur ei. §. 61. & 63.
30. Fænum ut bos comedit. §. 61. & 63.
- Cap. V. n. 2. Ut biberent in eis Rex, & optimates ejus, uxores &c. §. 394.
5. Apparuerunt digiti quasi manus hominis terribentis in superficie parietis. §. 388.

Cap. VI. n. 3. Quia spiritus Dei amplior erat in illo. §. 478.

Cap. VI. n. 10. Judicium ledit, & libri aperti sunt. §. 267.

Ex Prophetia Osee.

Cap. XI. n. 3. Portabam eos in brachijs meis. §. 1034.

Cap. XIII. n. 14. Ero mors tua o mors, mortuus tuus ero Inferne. §. 1021.

Ex Prophetia Joel.

Cap. II. n. 31. Luna convertetur in sanguinem. 1030.

Ex Prophetia Michææ.

Cap. I. n. 16. Dilata calvitium tuum sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te. §. 151.

Ex Prophetia Habacuc.

Cap. I. n. 8. Quasi aquila festinans comedendum. §. 138.

Cap. III. n. 4. Ibi abscondita est fortitudo ejus §. 1020.

10. Viderunt te, & dolerunt montes: gurges aquarum transit. Dedit abyssiis vocem suam. §. 1068.

Ex Prophecias Zachariæ.

Cap. IX. n. 17. Quid bonum ejus, quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum? §. 355. 875.

Vinum germinans virgines. §. 875.

Ex Prophetia Malachiæ.

Cap. III. n. 1. Ecce ego mitto angelum meum. § 603.

Cap. IV. n. 2. Orietur vobis timen-
ribus nomen meum Sol justitiæ
§. 332. 680.

Et sanctas in pennis ejus. §. 155. 680

Ex Libro primo Machabæorum.

Cap. I. n. 18. Intravit in Ægyptum
copiosa navium multitudo.
§. 163.

Ex Libro secundo Machabæorum.

Cap. I. n. 8. Accendimus lucernas
& propoluimus panes § 782.

20. Invenerunt aquam crassam.
§. 323.

22. Accentus est ignis magnus ita
ut omnes mirarentur. §. 322.

Ex Divo Matthæo.

Cap. I. n. 21. Vocabis nomen ejus
Jesum; ipse enim salvum faciet
populum suum à peccatis eo-
rum. §. 657.

Cap. III. n. 2. Pœnitentiam agite.
604.

Cap. V. n. 13. Vos estis lux mundi.
§. 301. 804.

15. Neque accendunt lucernam,
& ponunt eam sub modio, sed
super candelabrum ut luceat
omnibus, qui in domo sunt.
§. 783.

45. Qui solem suum oris i facit su-
per bonos, & malos. §. 680.

Cap. VI. n. 16. Cum jejunatis. §. 4.

Cap. VII. n. 16. A fructibus eorum
cognoscetis eos. 954.

Cap. X. n. 14. Quicumque non rece-
perit vos, neque audierit ter-
mones vestros... excutite pul-
verem de pedibus vestris. §. 68.

16. Esto te ergo prudentes sicut
serpentes. §. 263.

34. Non veni pacem mittere, sed
gladium. §. 1063.

Cap. XI. n. 11. Non surrexit inter
natos mulierum maior Ioanne
Baptista. §. 586.

28. Venite ad me omnes, qui la-
boratis, & onerati estis, & ego
reficiam vos. §. 864.

Cap. XII. n. 34. Ex abundantia cor-
dis, os loquitur § 85

Cap. XIII. n. 52. Qui profert de the-
sauro suo nova & vetera. §. 637

Cap. XIV. n. 24. Navicula autem in
medio mari jactabatur flucti-
bus. §. 166.

28. Jube me ad te venire. §. 348.

32. Et cum ascendisset naviculam
cessavit ventus. §. 166.

Cap. XVI. n. 16. Tu es Christus fi-
lius Dei vivi. §. 455.

17. Beatus es Simon Bar-jona
§. 455.

18. Tu es Petrus, & super hanc
petram ædificabo Ecclesiam
meam. §. 347. 455.

22. Absit à te Domine. §. 638.

23. Vade post me Satana, scandalū
mihi es. §. 638.

24. & 25. Siquis vult post me ve-
nire, abneget semetipsum, & tollat
crucem suam, & sequatur me.
§. 511. 642.

Cap. XIX. n. 27. Ecce nos reliqui-
mus

- mus omnia. §. 718.
28. Quid ergo erit nobis? §. 718.
- Sedebitis, & vos. §. 465. 718.
- Cap. XX. n. 21. Dic ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo. §. 465. 756.
22. Nescitis quid petatis. §. 465. 756.
- Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum? Dicunt ei: possumus. §. 515. 540.
23. Calicem quidem meum bibetis. §. 507.
- Cap. XXI. n. 33. Homo erat paterfamilias. §. 965.
- Cap. XXI. n. 9. Hosanna filio David. §. 301.
- Cap. XXI. n. 2. Simile factum est regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo? §. 375. 969.
11. Intravit autem rex ut videret discumbentes. §. 375. 947.
- Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali. §. 375. 376. 646.
12. Quomodo huc intraisti non habens vestem nuptialem? §. 375. 376.
13. Tunc dixit rex ministris: ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores. §. 377.
- Cap. XXIII. n. 33. Serpentes gemina viperarum quomodo fugietis à judicio gehennæ? §. 187.
- Cap. XXIV. n. 28. Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ. §. 506. 714. 776.
25. Sol obcurabitur, & luna non dabit lumen suum, stellæ cadent
- de caelo. §. 485. 1030.
- Cap. XXV. n. 1. Exierunt obviam sponso. §. 965.
3. Non sumperunt oleum secum. §. 694.
4. Acceperunt oleum in vasis suis. §. 694.
10. Clausa est janua. §. 694.
12. Nescio vos. §. 694.
14. Homo peregrinè proficiscens. §. 965.
34. Tunc dicet rex his, qui ad dextris ejus erunt &c. §. 965.
35. Venite benedicti Patris mei possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi; esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi & dedistis mihi bibere, &c. 965. 966.
37. Domine quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem & dedimus tibi potum? §. 966.
40. Amen dico vobis quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis mihi fecistis. §. 967.
41. Discedite à me maledicti in ignem æternum. §. 212.
42. Sitivi, & non dedistis mihi potum. §. 212.
- Cap. XXVI. n. 18. Ille in civitatem ad quendam, & dicite ei. §. 306.
20. Vespere autem facto discumbebat cum duodecim Discipulis. §. 300.
26. Accipit Iesus panem. §. 358.
- Accipite & comedite. §. 355. 413.
27. Bibite ex hoc omnes. §. 413. 524.
30. Hymno dicto. §. 298.
35. Etiam si oportuerit me mori tecum

- tecum non te negabo. §. 511.
38. Tristis est anima mea usque ad mortem. §. 545.
39. Transeat à me Calix iste. §. 538. 544. 759.
67. Colaphis eum cæciderunt alij autem palmas in faciem ejus dederunt. §. 403.
68. Prophetiza nobis Christe quis est, qui te percussit. §. 406.
70. Et tu cum Iesv Galilæo eras. §. 993.
- Nescio quid dicis. §. 991.
71. Vidit eum alia ancilla. §. 991
Et hic erat cum Iesv Nazareno. §. 993.
72. Non novi hominem. §. 991.
- Cap. XXVII. n. 4. Peccavi tradens sanguinem justum. §. 415.
34. Dederunt ei vinum bibere vinum cû felle mistum. §. 550
Et cum gustasset noluit bibere. §. 551.
45. A sexta hora tenebræ factæ sunt super universam terram, usque ad horam nonam. §. 896
54. Verè filius Dei erat iste. §. 382
622.
- Cap. XVIII. n. 2. Angelus Domini descendit de cælo, & accedens revolvit lapidem. §. 951.
20. Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad contuminationem sæculi. §. 859. 927
- Ex Divo Marco.*
- Cap. VI. n. 11. In testimonium illis. §. 70.
- n. 14. Quia Ioannes Baptista resurrexit à mortuis: & propte-
- rea virtutes operantur in illo. §. 629.
16. Quem ego decollavi Ioannem, hic à mortuis surrexit. §. 629.
18. Non licet tibi habere uxorem fratris tui. §. 582.
21. Herodes natalis sui cænam fecit principibus. §. 575.
23. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. §. 580.
Et juravit illi. §. 580.
26. Contristatus est rex. §. 580.
27. Decollavit eum. §. 575.
28. Attulit caput ejus in disco. §. 625.
29. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento. §. 575.
- Cap. VIII. n. 2. Misereor super turbam, quia ecce jam triduo continent me. §. 1012.
24. Video homines velut arbores §. 142.
- Cap. X. n. 38. Potestis bibere calicem, quem ego bibo. §. 540.
- Cap. XIV. n. 49. Quotidie eram apud vos in templo docens, & non me tenuistis. §. 595.
- Cap. XVI. n. 9. De qua ejecerat septem dæmonia. §. 158. & 162.
- Cap. XXIII. n. 23. Gratias agens dedit eis. §. 309. 969.
- Ex Divo Luca.*
- Cap. I. n. 28. Ave gratia plena: Dominus tecum. §. 655.